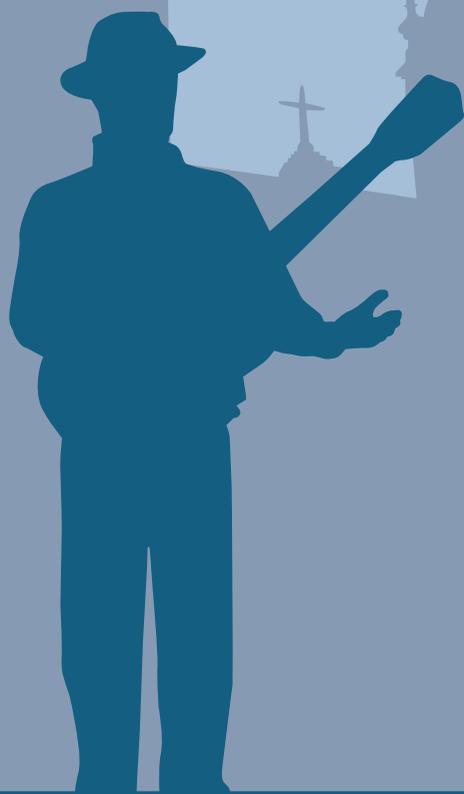


# Atlas Escolar

Município de Valença



# Atlas Escolar

## Município de Valença

### *Organização*

Glaucio José Marafon

### *Autoria*

Alex Ferreira Agostinho

Carlos Augusto Dos Santos Silva

Daniela Rodrigues de Sousa

Davi Cavalcante Aguiar

Eliane Aparecida da Silva Ferreira

José Silvan Borborema Araújo

Hiran Barbosa de Castro

Luiz Carlos de Oliveira Lopes

Sandro Lessa Andrade

Sérgio Monzato de Freitas Júnior

Taiane de Souza Pereira

Thiago Jeremias Baptista

Phelipe Zaché Gonçalves

### *Revisão textual*

Luiz Carlos de Oliveira Lopes

### *Projeto gráfico e diagramação*

Núbia Roma

### *Ilustração*

Renan Alves

### *Diretoria de Material Impresso*

Bianca Giacomelli

### *Diretoria de Material Didático*

Ulisses Schneider

Rxxxx

Rio de Janeiro. Secretaria de Ciência e Tecnologia. Fundação Cecierj.

Atlas escolar : Município de Valença . Rio de Janeiro : Fundação Cecerj, 2020.

p. 59

ISBN: xxxx

1. Geografia. 2. Teresópolis. 3. Localização. 4. Demografia. 5. Atividades econômicas. I. ANJOS, Ana Beatriz dos. II. BRITO, Gustavo Bezerra de. III. CASTRO, Hiran. IV. MEDINA, Janaína Maia. V. SANTANA, Larissa. VI. FONTELLA, Letícia. VII. GONÇALVES, Phelipe Zaché. 1. Título.

CDD: xxx

O Instituto de Geografia da UERJ, por meio do NEGEF (Núcleo de Estudos de Geografia Fluminense), vem ao longo de sua trajetória desenvolvendo trabalhos sobre o espaço fluminense, acumulando materiais informativos sobre o estado do Rio de Janeiro (no formato de textos, dados, mapas e gráficos), com o objetivo de colaborar para a ampliação, qualitativa e quantitativa, do conhecimento obtido sobre o espaço em tela.

O grupo de alunos e professores responsável por esses estudos de caracterização do Território Fluminense teve a iniciativa de organizá-los didaticamente e em linguagem acessível, sob a forma de Atlas Municipal, empenhando-se na divulgação dos conhecimentos apreendidos, face à ciência do conhecimento territorial do estado do Rio de Janeiro.

O objetivo geral desta publicação é apresentar aos estudantes das escolas de Valença um material composto por textos, fotos, mapas, tabelas e gráficos relacionados ao município onde vivem, possibilitando mais conhecimento sobre o território municipal, localizando-o em relação ao estado e referenciando as interações presentes e realizadas com os municípios fluminenses.

Este Atlas busca auxiliar a atuação de docentes no processo de construção da identidade do aluno, além de fornecer aos professores instrumento de trabalho e objeto de estudo em sala de aula que possibilitem mais entendimento, de forma abrangente e esquematizada, das dinâmicas (naturais e humanas) presentes no município de Valença. Seus objetivos específicos são:

**1.** apresentar aos estudantes do município de Valença um conjunto de mapas, gráficos, textos e fotos que permita conhecer melhor o seu território municipal;

**2.** proporcionar aos professores do município de Valença um instrumento que sirva de subsídio e facilite a sua própria compreensão da realidade vivida por seus alunos;

**3.** fornecer aos interessados um amplo material, visualmente expressivo, que facilite o conhecimento e entendimento do município.

O Atlas consiste em:

**1.** mapas temáticos que apresentam a posição de Valença no estado do Rio de Janeiro, mapas geológicos e geomorfológicos, de solos, mapas dos principais núcleos urbanos do município etc., em formato de fácil manuseio e entendimento para os alunos e demais interessados;

**2.** gráficos que apresentam a produção do município em relação aos outros municípios que compõem a Região do Médio Paraíba;

**3.** pirâmides etárias da população de Valença de acordo com os últimos censos realizados pelo IBGE;

**4.** fotografias ilustrativas da realidade vivida pelos alunos;

**5.** textos elucidativos em linguagem acessível, visando facilitar o entendimento dos mapas e gráficos apresentados.

Este Atlas é um valioso instrumento auxiliar para os professores da rede de ensino (pública ou privada) que poderão se utilizar deste material para tornar seu trabalho em sala de aula ainda mais eficaz.

## Capítulo 1 - Valença: localização e características gerais

- O município de Valença e seus vizinhos, **07**
- Breve histórico da formação do Município, **08**
- Símbolos de Valença, **13**
- Município e Cidade, **14**
- Valença e seus distritos, **17**
- Atividades complementares, **23**

## Capítulo 2 - Dinâmica natural de Valença

- Clima, **25**
- Hidrografia, **27**
- Geologia e Geomorfologia, **28**
- Solos e Vegetação, **30**
- Áreas de Proteção, **32**
- Atividades complementares, **38**

## Capítulo 3 - Estudos da População

- Dinâmica Demográfica do Município de Valença, **40**
- População Economicamente Ativa, **41**
- População economicamente ativa por gênero, **41**
- Aspectos populacionais do município, **42**
- Densidade demográfica, **42**
- Pirâmide etária, **44**
- Atividades complementares, **47**

## Capítulo 4 - Atividades econômicas

- Importância das atividades econômicas no espaço geográfico, **48**
- I - As atividades econômicas no Brasil, **49**
- II - Atividades econômicas em Valença, **49**
- Atividades complementares, **53**
- Glossário, **54**

## Valença: localização e características gerais

Localização é um dos conceitos mais básicos da Geografia, uma vez que diz onde nós estamos no espaço tão vasto. É através dessa informação que conseguimos identificar onde estão outras pessoas, lugares e objetos que queremos encontrar. Por isso é tão crucial saber onde estamos, pois só assim conseguiremos traçar uma rota até onde queremos chegar. Você sabe como se localizar?

Um estudo geográfico sobre um município leva em conta as várias dinâmicas e organizações daquele espaço geográfico ao longo do tempo. Estas configurações são o resultado das práticas espaciais e das relações estabelecidas com outras regiões, que podem influenciar as dinâmicas sociais e espaciais em um determinado município. As práticas espaciais que caracterizam uma sociedade ou um grupo social em um dado lugar são marcadas pelo binômio localização–distância e são reveladas pelas ações organizadas que produzem o espaço em seus aspectos materiais e imateriais.

Conceitualmente, temos a localização vista de duas formas: Absoluta e Relativa. A primeira delas, a localização absoluta, é fornecida por meio de uma coordenada geográfica, que é o ponto de encontro de um meridiano com um paralelo na superfície terrestre. Com as tecnologias que temos atualmente, é ainda mais fácil utilizar este recurso, que funciona por meio de um aparelho chamado GPS (Sistema de Posicionamento Global). Esse sistema de navegação permite obter informações sobre a localização geográfica em qualquer lugar da superfície terrestre e a qualquer hora do dia, com o uso de satélites artificiais.

Utilizando o Google Maps como exemplo, vemos, na Figura 1.1, a localização absoluta do prédio onde fica a Prefeitura Municipal de Valença, marcado pelo indicador vermelho no centro da malha e, ao clicarmos com o botão direito do mouse, logo aparece suas coordenadas geográficas: 22°14'45.9"S (latitude) 43°42'20.1"O (longitude). A prova real pode ser feita, basta colocarmos a coordenada geográfica no Google e encontraremos o exato ponto, faça o teste: 22°14'45.9"S 43°42'20.1"O.



Figura 1.1: Imagem de satélite do prédio da Prefeitura Municipal de Valença. Fonte: Google Maps (2021)

O município faz parte da Região de Governo definida como Médio Paraíba (Figura 1.2) representada pela cor amarela possuindo uma área de 1 312,000 km<sup>2</sup> (a segunda maior do Estado do Rio de Janeiro) e altitude média de 560 metros. Também conhecida como Mesorregião do Sul Fluminense e Microrregião de Barra do Piraí. Na figura 1.3 será possível visualizar o município em destaque no contexto dos municípios fluminenses, permitindo observar sua localização geográfica-espacial.



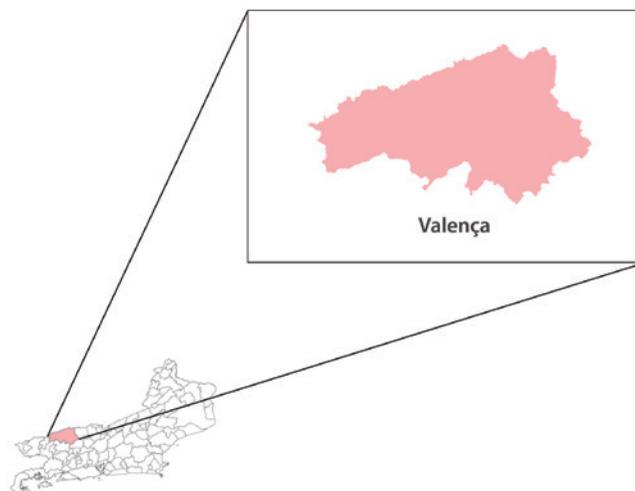


Figura 1.3: Valença em destaque no contexto dos municípios fluminenses. Fonte: IBGE

## “ O município de Valença e seus vizinhos

Observando a Figura 1.4 será possível constatar que Valença faz fronteira com 5 outros municípios do Estado fluminense: Quatis, Barra Mansa, Barra do Piraí, Vassouras e Rio das Flores. Tendo também outros 4 municípios limítrofes no Estado de Minas Gerais: Passa Vinte, Santa Rita de Jacutinga, Rio Preto, Santa Bárbara do Monte Verde.

Historiadores relatam que a cidade homenageia a Imperatriz Teresa Cristina, casada por muitos anos com o imperador D. Pedro II. É provável que a família real tenha se encantado com o clima e com a beleza natural da Região Serrana e, em Teresópolis, desfrutavam os períodos de férias.

Desde aquela época até os dias atuais, a cidade continua atraindo milhares de visitantes e até mesmo novos moradores que, assim como a família imperial, vem em busca do clima agradável, da natureza e da beleza de suas paisagens, além dos atrativos culturais.

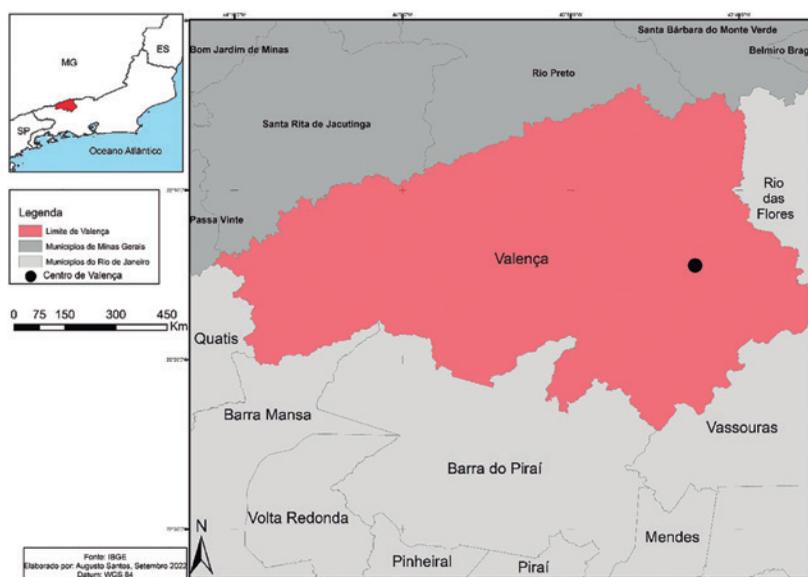


Figura 1.4: Valença e municípios vizinhos. Fonte: IBGE

A localização Relativa é quando utilizamos um determinado local de referência para nos localizarmos no cotidiano. Utilizando o exemplo disposto na Figura 2 e o gráfico, podemos observar que Valença está à noroeste da cidade do Rio de Janeiro, capital fluminense, e a sudeste de Brasília, Distrito Federal. Ou então, que Valença está mais próxima à Belo Horizonte (MG) e mais distante da capital de São Paulo. A localização relativa sempre vai partir de um ponto de referência em relação ao outro. No Quadro 1 logo abaixo são apresentadas as distâncias médias tendo por referência a cidade de Valença.

Quadro 1 - Distância de Valença em relação à outras Cidades

Cidades	Distância em Km	Referências
Rio de Janeiro	160	Capital do Estado
São Paulo	460	Capital do Estado
Belo Horizonte	385	Capital do Estado de MG
Juiz de Fora	105	Estado de Minas Gerais
Volta Redonda	70	Estado do Rio de Janeiro
Resende	120	Estado do Rio de Janeiro
Barão de Juparanã	18	2º Distrito de Valença
Sta. Isabel do Rio Preto	57	3º Distrito de Valença
Pentagna	14	4º Distrito de Valença
Parapeúna	28	5º Distrito de Valença
Conservatória	36	6º Distrito de Valença

Quadro 1 - Distância de Valença em relação à outras Cidades. Fonte: Prefeitura de Valença (2021)

Além disso, o conceito de distância foi sendo alterado ao longo do tempo, nos trazendo uma percepção de afastamento que vai além do distanciamento real. Veja esse exemplo: pode-se afirmar que Valença encontra-se muito mais “perto” da cidade do Rio de Janeiro nos dias atuais do que em décadas ou séculos passados, embora a distância física seja a mesma, mas o tempo gasto para se chegar ou levar alguma informação até lá, reduziu bastante. Devemos isso às melhorias das redes de interligação rodoviária, aeroviária, telefônica e telemática que “encurtam” as distâncias e “aproximam” as localidades em conexão. A intensificação dos fluxos de pessoas, mercadorias, capitais e informações torna as localizações e a posição dos lugares cada vez mais “próximos” uns dos outros.

## \*\*\* Breve histórico da formação do Município de Valença

Valença – “Princesinha da Serra”

O município de Valença está encrustado entre vales, na mesorregião geográfica do Sul Fluminense, na região de governo Médio Paraíba, posicionando-se entre os vales do Rio Preto e do Rio Paraíba do Sul. Na região onde hoje está situado o município de Valença viviam os índios Coroados ocupantes de uma área composta por vigorosa floresta que foi devastada para dar lugar a aldeia de Valença.

A área entre os rios Preto e Paraíba do Sul teve como seus primeiros habitantes os indígenas Coroados, ocupantes de um extenso território. Segundo Paulo Murat (1998), os Coroados

teriam sido os remanescentes das tribos Puris acudadas na floresta pela invasão dos colonizadores ou ainda fragmentos étnicos de antigas nações como a dos Tamoios dizimas ou expulsos da Baixada nos primeiros séculos depois da chegada dos europeus e que teriam se refugiado na Serra como último recurso de sobrevivência. (p.09).

Os Coroados que aqui viviam, então foram alvo do processo de catequização iniciado em 1789 por ordem de Dom Luiz de Vasconcellos e Souza, então Vice-Rei do Brasil. Essa missão catequética contou com a participação do Padre Manoel Gomes Leal, do capitão Ignácio de Souza Werneck e o fazendeiro José Rodrigues da Cruz. Também foi criada uma capela, cujo culto foi em devoção à Nossa Senhora da Glória de Valença. Logo Padre Manoel Gomes Leal deu início a catequese dos índios, buscando concentrar em torno da capela os índios que até então estavam dispersos pelas matas.

O prédio da Catedral de Nossa Senhora da Glória eleva-se como um importante patrimônio material e imaterial do município. A imagem da santa que percorre as ruas da cidade em 15 de agosto foi ofertada por um português que trouxe de Portugal uma imagem de Nossa Senhora da Glória graças a promessa alcançada. Em 1820 foram iniciadas as obras de construção da Matriz. Depois de um período estagnada, as obras da matriz foram reiniciadas e terminadas em 1871. Nas fotografias abaixo (Figura 1.5 e Figura 1.6) é apresentado o prédio da catedral, estando a sua esquerda o prédio onde atualmente funciona o Colégio Estadual Coronel Benjamim Guimarães, erguido em 1856. Nas imagens a seguir será possível observar esses monumentos.



Figura 1.5 – Patrimônio Material e Imaterial Religioso. Catedral de Nossa Senhora da Glória. Autor Luiz Carlos de O. Lopes. Julho de 2022



Figura 1.6 – Prédio do Colégio Estadual Benjamim Guimarães. O prédio faz parte da arquitetura de Valença, tendo servido durante sua história quase que exclusivamente como estabelecimento de ensino e instrução. Fonte: Lório (1953). Autor Luiz Carlos de O. Lopes. Julho de 2022

Em 1925, a antiga matriz foi elevada ao status de catedral, momento no qual foi criada a Diocese de Valença, tendo como seu primeiro bispo D. André Arcoverde de Albuquerque Cavalcante. Além da fé cristã católica apostólica romana, existem inúmeros templos de várias matrizes religiosas que compõem a paisagem do município, são centros espíritas, tendas espíritas de matriz afro-brasileiras, templos evangélicos, loja maçônica e igrejas protestantes.

Com o advento do café no Vale, as terras localizadas entre os rios Preto e Paraíba do Sul tornaram-se locais de desenvolvimento da cultura do café o que ocasionou o enriquecimento de seus

proprietários e do Império brasileiro, permitindo que esses produtores se tornassem peças importantes da estrutura política e social do império, os “barões”. Assim, o café compunha a paisagem da região por meio das fazendas que representavam a força econômica e política de seus donos, são exemplos de fazendas históricas do município: Fazenda Santo Antônio do Paiol, Fazenda Pau D’alho, Fazenda Vista Alegre, Fazenda Campo Alegre, Fazenda Chacrinha, Fazenda Santa Rosa e outras.

Tamanha era a importância de Valença que em 1865 foi construída a Estrada de Ferro União Valenciana, que partia da Estação ferroviária de Barão de Juparanã, da então Estrada de Ferro D. Pedro II que passava por Valença e rumava em direção a divisa com Minas Gerais. Valença então tinha sua própria rede ferroviária que permitia o transporte de passageiros e de cargas, especialmente o café.

Após um longo período de progresso econômico favorecido pelo café, o município sofreu declínio na produção cafeeira logo após a abolição da escravatura, vindo a se tornar forte produtora de leite e destacando-se na produção industrial. No final do século XIX, imigrantes de outros países, especialmente da Itália, fixaram residência no município e dedicaram-se a lavoura, comércio e indústria.

## O Quilombo São José

Se a escravidão foi marca presente na história do município, a resistência a ela também existiu. No distrito de Santa Isabel do Rio Preto, localizado na Serra da Beleza existe uma comunidade de renascentes de negros escravizados, o Quilombo São José da Serra. A paisagem natural (Figura 1.7 e Figura 1.8) no qual o quilombo está localizado, compõe um cenário no qual a história da comunidade faz parte. É a agricultura familiar, a crença religiosa na umbanda e no cristianismo, os conhecimentos tradicionais na utilização de ervas medicinais, o artesanato tradicional, o Jongo, o Calango e o Terço de São Gonçalo, todas essas são experiências coletivas transmitidas de geração em geração, que guardam memórias ao mesmo tempo que são dinâmicas.

A comunidade é composta por um grupo de aproximadamente 200 negros, sétima geração dos negros escravizados que foram trazidos para as lavouras de café da Fazenda São José. O reconhecimento da comunidade como “remanescente de quilombo” ocorreu em 05 de abril de 1999 pelo Governo Federal, primeiro passo institucional para o processo de titulação.

Os quilombolas de São José são reconhecidos como um “testemunho da história do negro na história do Brasil”, um testemunho vivo que realça a força da identidade cultural, das relações de compadrio, da religiosidade e da luta pelo território. Observe as imagens a seguir.



Figura 1.7 - Vista da parte alta do território do quilombo. Autor Luiz Carlos de O. Lopes, Julho de 2021.

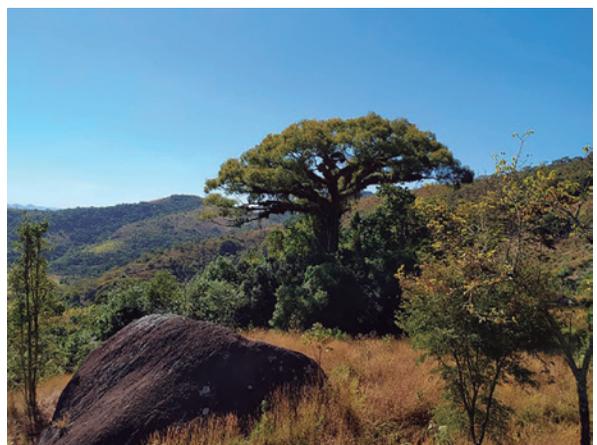


Figura 1.8 - Velho jequitibá do Quilombo, importante referência histórica e cultural do grupo étnico. Autor Luiz Carlos de O. Lopes, Julho de 2021

## Arquitetura histórica e a passagem do século XIX para o XX

Torna-se necessário frisar que o município de Valença se relaciona diretamente com o período monárquico, marcado expressivamente nos patrimônios oriundos do período áureo do café, representado em fazendas, sobrados, parque e jardins existentes em seu território. Na Figura 1.9 será possível visualizar um importante destino turístico de Valença, a Praça XV de Novembro – “Jardim de baixo”. Sua construção é atribuída à Auguste François Marie Glaziou, que veio ao Brasil em 1858 a convite de D. Pedro II. Corresponde a um jardim localizado no centro da cidade, conhecido popularmente como “Jardim de Baixo”. Sua área é de 16.800 metros quadrados e vários já foram os nomes que o local recebeu até vir a ser chamado “Praça XV de novembro”, são eles: praça do Comércio, passando mais tarde a ser Praça Municipal, depois Praça da Constituição. Nas últimas décadas do século XX a Praça possuía lago, chafariz (fora de uso), vegetação exuberante e bichos preguiça (mamífero da subordem Xenarthra, Família Bradypodidae, Gênero Bradypus Linnaeus). Atualmente a Praça é lugar ideal para vislumbrar a natureza e caminhar por suas ladeiras históricas.

No centro da sede do município também existe a Praça Visconde do Rio Preto, conhecido como “Jardim de cima”. Segundo Iório (1953), na segunda metade do século XIX o centro da cidade sofreria transformações para embelezamento, como por exemplo o ajardinamento. Ao redor do “Jardim de cima” temos importantes prédios históricos, como por exemplo, o Palacete do Visconde do Rio Preto (Figura 1.10), atualmente Colégio Estadual Theodorico Fonseca, a casa do Bispo da Diocese de Valença, o prédio do Cine Glória e outros. No centro da Praça existe um co-reto de ferro fundido, ao seu redor existe um chafariz, parquinho de diversão para crianças, esculturas de D. André Arcoverde (primeiro Bispo de Valença), Dr. Humberto Pentagna e o Monumento à Inteligência de autoria do escultor Mandarino, construído pela Academia Valenciana de Letras em comemoração ao seu Jubileu, em 1974. É importante destacar que

o ajardinamento da Praça, realizado em 1884 é atribuído ao paisagista Auguste François Marie Glaziou. Observe as imagens a seguir.



Figura 1.9 – Praça XV de Novembro – “Jardim de Baixo”. Autor Luiz Carlos de O. Lopes. Julho de 2022.



Figura 1.10 - Antigo Palacete Visconde do Rio Preto atual Colégio Estadual Theodorico Fonseca. Autor Luiz Carlos de Oliveira Lopes. Agosto de 2022

Em função de sua importância histórica, Valença possui inúmeras construções antigas de grande beleza e fontes de memórias, fato este que levou ao tombamento do centro histórico – no total de 168 imóveis, de acordo com o Instituto Estadual de Patrimônio Cultural – INEPAC, emoldurado pela paisagem natural da Serra dos Mascates, nas Figuras 1.11 (Prédio da Antiga Estação e Figura), Figura 1.12 (Prédio do Hotel Valenciano), Figura 1.13 (Fábrica Unidas de Tecidos, Rendas e Bordados) e Figura 1.18 – Imagem do Prédio da Câmara Municipal será possível ver alguns desses prédios.

Além do patrimônio material, Valença também é conhecida pelas Folias de Reis e Folias de São Sebastião, importantes manifestações de patrimônio imaterial, juntamente com o Jongo do Quilombo de São José. O belo, o social, o natural e o histórico material e imaterial dão o tom de beleza da “Princesinha da Serra”.



Figura 1.11 – Imagem da Antiga Estação Ferroviária, atual Rodoviária Municipal e Intermunicipal. Autor Luiz Carlos de Oliveira Lopes. Agosto de 2022

têxteis de Valença constituem importantes bens patrimoniais materiais. Na atualidade esses imóveis foram tombados pelo patrimônio histórico e experimentaram os efeitos da transformação da paisagem urbana, sofrendo então um processo de refuncionalização espacial e passando a abrigar atividades diferentes daquelas que originalmente desempenhava, como por exemplo, atividades do setor de comércio.



Figura 1.13 - Uma das fachadas da Fábrika Unidas de Tecidos, Rendas e Bordados. Autor Luiz Carlos de O. Lopes. Agosto de 2022



Figura 1.12 – Imagem do Prédio do Hotel Valenciano. Autor Luiz Carlos de Oliveira Lopes. Agosto de 2022

No início do século XX, Valença viu florescer a atividade industrial, sendo inaugurada essa fase com a instalação da Cia. Industrial Ferreira Guimarães em 1906. Em 1913 entrou em funcionamento a Fábrika Unidas de Tecidos, Rendas e Bordados. No ano seguinte, foi fundada a Cia. de Fiação e Tecidos Santa Rosa. Os prédios onde funcionavam as fábricas

Assim como em outros momentos nos quais a história de Valença esteve presente diretamente nos acontecimentos históricos do Brasil e do mundo, durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945) mais uma vez essa presença foi registrada. Em 1943 foi criada a Força Expedicionária Brasileira – FEB, no qual a participação de Valença se deu na área da saúde. Foi no município valenciano que foi instalado o 1º Batalhão de Saúde, criado no ano de 1943, porém desde 1941 a Formação Sanitária - 1ª Formação Regional de Saúde já se encontrava aqui instalada no local que hoje se encontra o 1º Esquadrão de Cavalaria Leve - Esquadrão Tenente Amaro que, na guerra tinha a denominação de 1º Esquadrão de Reconhecimento.

O Batalhão de Saúde foi instalado e organizado na cidade de Valença(RJ) em 24 de janeiro de 1944, e recebeu aqui outras formações sanitárias advindas de outros estados como Minas Gerais e São Paulo, onde os primeiros treinamentos ocorreram

## Símbolos de Valença

na cidade vizinha de Rio das Flores, recebendo instrução de direção para motoristas e transporte de feridos, tendo recebido a comitiva composta do General Euclides Zenóbio da Costa, do Coronel Nelson de Melo, do Capitão Rubens Alves de Vasconcelos e do Capitão Aderbal Batista de Paula para inspecionar o destacamento que atuou no Teatro de Operações da Itália no Vale do Rio Serchio-Pocada, em Monte Castelo, no Vale do Marano, em Della Serra, Castelnuevo, Montese, Collecchio e em Fornovodi Taro.



Figura 1.14 - 1ª Formação em Saúde, futuro 1º Batalhão de Saúde. Fonte: Vasconcellos (2017)

### Cronologia da emancipação

- 1789 – Início da catequese dos Coroados.
- 1807 – Carta Régia de 19 de agosto que dá o título de Freguesia.
- 1823 – Alvará que concede o status de Vila.
- 1857 – Decreto Nº961 de 29 de setembro de 1857 da Assembleia Legislativa Provincial do Rio de Janeiro que eleva a categoria de cidade.
- 2022 - Por meio do Decreto 101/2022 o aniversário de Valença passa a ser comemorado em 17 de outubro em alusão ao Alvará de 17 de outubro de 1823 assinado por Dom Pedro I.

Os símbolos são representações emblemáticas que podem dizer sobre as características de cada localidade. No município de Valença, a bandeira (Figura 1.15), o brasão (Figura 1.16) e o hino são considerados os símbolos que descrevem sua história e cultura.

### Bandeira e Brasão



Figura 1.15 - Bandeira de Valença.



Figura 1.16: Brasão de Valença.

O brasão de armas de Valença, criado por Alberto Lima, da Academia Valenciana de Letras, constitui um escudo português referente à origem lusitana do Brasil.

Na primeira parte, em um campo cor azul, constam seis estrelas prateadas nas laterais representando os distritos municipais e no centro uma coroa de Marquês, em ouro. Abaixo, formando um campo dividido em quatro partes, observa-se: no primeiro quartel à esquerda, em cor vermelha, um arco e flecha revelando os primeiros habitantes dessa região, os índios Coroados. Ao lado direito, segundo quartel, em campo cor verde, uma cruz

latina dourada com quatro raios de luz simbolizando a fé do povo valenciano.

No quartel de baixo, à esquerda, em campo cor verde, um boi de ouro, retratando o destaque da pecuária no município. No último quartel à direita, em campo vermelho, uma roda dentada estampa a atividade industrial. Como suportes à direita e à esquerda, respectivamente, uma haste de cana e café evidenciando produtos que marcaram o desenvolvimento do município. Acima do escudo há uma coroa prateada com mural de cinco torres representando a cidade. Na faixa que sustenta o escudo se lê “Valença”, tendo à sua direita o ano de 1789 (início da história do município com a catequese dos índios Coroados), e à sua esquerda, 1857, ano da criação do município de Valença (O brasão, 2021).

### *Hino de Valença*

Salve a graça de quem sente  
quanto é grande o Criador,  
porque só sentindo-se a gente  
se encaminha ao véro amor!

Glória ao filho que os seus ama  
e que os sabe merecer,  
porque espalha a linda chamada  
de benéfico Dever!

A luz do céu de Valença  
é milagroso fanal:  
ser filho teu, que honra imensa,  
ó minha Terra Natal!

Venturoso o que a imagem  
do País na alma conduz.  
porque, longe de selvagem,  
seu roteiro enche de luz!

Honra a quem cultua, eterna,  
ao calor do coração,  
a mirífica luzerna  
do seu dólcido rincão!

A luz do céu de Valença  
é milagroso fanal:  
ser filho teu, que honra imensa  
ó minha Terra Natal!

Nenhum povo se engrandece,  
se sevil ou se incapaz  
Nossa Terra, lida e cresce,  
para tua glória e paz!  
Sê modesta, mas altiva  
a lutar sempre de pé,  
que o progresso se cultiva  
com Verdade, Amor e Fé!

A luz do céu de Valença  
é milagroso fanal:  
ser filho teu, que honra imensa  
ó minha Terra Natal!

Música: Angelo França  
Letra: Arnaldo Nunes

## ⋮ Município e Cidade

Valença é um município localizado na região de governo do Médio Paraíba fluminense. Sua extensão territorial de 1 312,000 km<sup>2</sup> o que lhe confere a segunda posição na classificação dos municípios fluminenses por extensão. A categoria município, segundo a Constituição Federal de 1988 corresponde ao menor componente da estrutura federativa ocupando, assim, a menor abrangência territorial entre os entes federativos.

Caro aluno, é importante lembrarmos que o município de Valença é subdividido em distritos (Tabela 01), que consistem em unidades administrativas presentes no interior do município. No caso do seu município existe a cidade de Valença que é a sede-municipal – o “distrito sede” e seus cinco distritos, apresentados na tabela abaixo:

## Distritos e suas extensões

	Distritos	Extensão
1º	Valença - Sede	298,78km <sup>2</sup>
2º	Barão de Juparanã	66,43km <sup>2</sup>
3º	Santa Isabel do Rio Preto	270,36km <sup>2</sup>
4º	Pentagna	244,14km <sup>2</sup>
5º	Parapeúna	146,96km <sup>2</sup>
6º	Conservatória	320 km <sup>2</sup>

Tabela 01 – Distritos e suas extensões. Fonte: Prefeitura Municipal de Valença

Então quer dizer que cidade não é a mesma coisa que município? Exatamente. Cidade é o local que possui o mesmo nome do município a que pertence (sede municipal) e onde está sediada a respectiva Prefeitura. Os distritos, como vimos está no interior do município, sendo sua sede chamada de “vila” que além de pertencer a sede distrital também dá o nome ao distrito.

O município de Valença como parte da República Federativa do Brasil e do Estado do Rio de Janeiro confirma-se como uma categoria autônoma, isto é, com governo próprio que gere seus negócios. De maneira geral, todos municípios possuem auto-organização, autogoverno, autolegislação e a autoadministração, tudo garantido pela Constituição da República. Sua criação, fusão, incorporação e desmembramento depende de leis estaduais e sua organização é determinada pela Lei Orgânica Municipal onde são respeitados os princípios da Constituição Federal do Brasil e, no caso de Valença, da Constituição Estadual do Rio de Janeiro. Só para relembrar, o lugar onde está situada a prefeitura municipal é chamado de cidade (sede municipal) e as vilas (sedes distritais).

A Prefeitura Municipal (Figura 1.17) é o local onde o

chefe do executivo, eleito pelos cidadãos exerce suas funções. Já a Câmara dos Vereadores (Figura 1.18) – sede do legislativo, é o local onde os 12 vereadores eleitos pelos cidadãos exercem a função de dispor sobre matérias de interesse do município, ambas estão situadas na cidade.



Figura 1.17 – Imagem da Sede administrativa – Prefeitura Municipal de Valença. Autoria Luiz Carlos de O. Lopes. Junho de 2022.



Figura 1.18 – Imagem do Prédio da Câmara Municipal. Autoria Luiz Carlos de O. Lopes. Junho de 2022.

Deve-se destacar que todo poder emana do povo que o exerce por meio de seus representantes - do legislativo e do executivo - eleitos democraticamente. Assim, é função do poder municipal, conjuntamente com a União e o Estado garantir o exercício dos direitos. Em resumo, a Lei Orgânica estabelece a competência do município em relação ao seu in-

teresse particular e ao bem-estar da população, sempre respeitando a legislação federal e estadual e legislando temas de interesse local. O município também possui um Fórum (Figura 1.19) que é a sede do poder judiciário, também conhecido como tribunal judicial. Os juízes não são eleitos pelo povo, a eles cabem analisar e julgar com base na legislação em vigor.



Figura 1.19 - Fórum Municipal. Autor Luiz Carlos de Oliveira Lopes. Julho 2022

É importante lembrar que o município também é composto pela cidade, campo, espaço urbano e espaço rural. De maneira geral, é difícil estabelecer as diferenças entre essas áreas, mas é fundamental reconhecer sua existência para que o poder público e a iniciativa privada possam planejar suas ações no território.

A delimitação das zonas rurais e urbanas dos municípios está amparado pelo Decreto nº 311, de 02 de março de 1938. Segundo a Lei Orgânica Municipal, em seu artigo 37 é de responsabilidade da Câmara Municipal a delimitação do perímetro urbano do município.

Podemos então considerar a cidade e campo como formas aparentes do espaço, mas não são contraditórios e sim são complementares. A cidade e o campo são unidades espaciais distintas, mas, apresentam faixas de transição entre si, seja pelo “com-

partilhamento, no mesmo território ou em micro parcelas territoriais justapostas e sobrepostas, de usos do solo, de práticas socioespaciais e de interesses políticos e econômicos associados ao mundo rural e ao urbano”. (SPOSITO, 2010, p. 121 *apud* IBGE, 2017, p.15).

Consideramos que urbano e rural constituem-se como as formas nas quais as ações ocorrem no território, por exemplo, ainda que as cidades expressem o símbolo de algo que seja urbano, visto como moderno, produtivo e tecnológico – uma expressão “urbana”, é fundamental atentarmos que o urbano está para além das cidades. Sugere-se considerar que o campo no Brasil é complexo, pois podemos encontrar nele novas tecnologias, sistemas de comunicação e conexão que permitem novas formas de comercialização, saneamento básico, coleta de lixo, redes de supermercados etc. Assim, afirmamos ser possível observar locais na zona rural com características urbanas bem como áreas em uma cidade similares a áreas rurais. Conclui-se então que os espaços urbanos e rurais não estão separados, na verdade existem ligações urbano-rurais que podem ser representadas por meio de fluxos de bens, mercadorias, pessoas, serviços, etc.

Por fim, seguindo as orientações do IBGE (2017) a determinação dos limites entre os espaços rurais e urbanos, cujo motivos seja administrativo, estatístico ou burocrático deve seguir os seguintes critérios de seleção:

- delimitação político-administrativa;
- a população;
- a densidade demográfica;
- a ocupação econômica da população;
- a morfologia e,
- modo de vida

# Valença e seus distritos

## Valença Sede – 1º Distrito

A sede do município é marcada por inúmeras características já apresentadas anteriormente. Contudo, vale a pena retomar alguns pontos sobre esse distrito que dá nome ao Município. A sede faz limite com os municípios de Barra do Piraí, Rio das Flores e Valença. Sua população segundo dados do IBGE (2010) era de 57.020 habitantes, sendo 55.105 na zona urbana e 1.915 na zona rural. O mapa abaixo (Figura 1.20) traz a divisão dos distritos de Valença e sua localização quanto aos municípios.

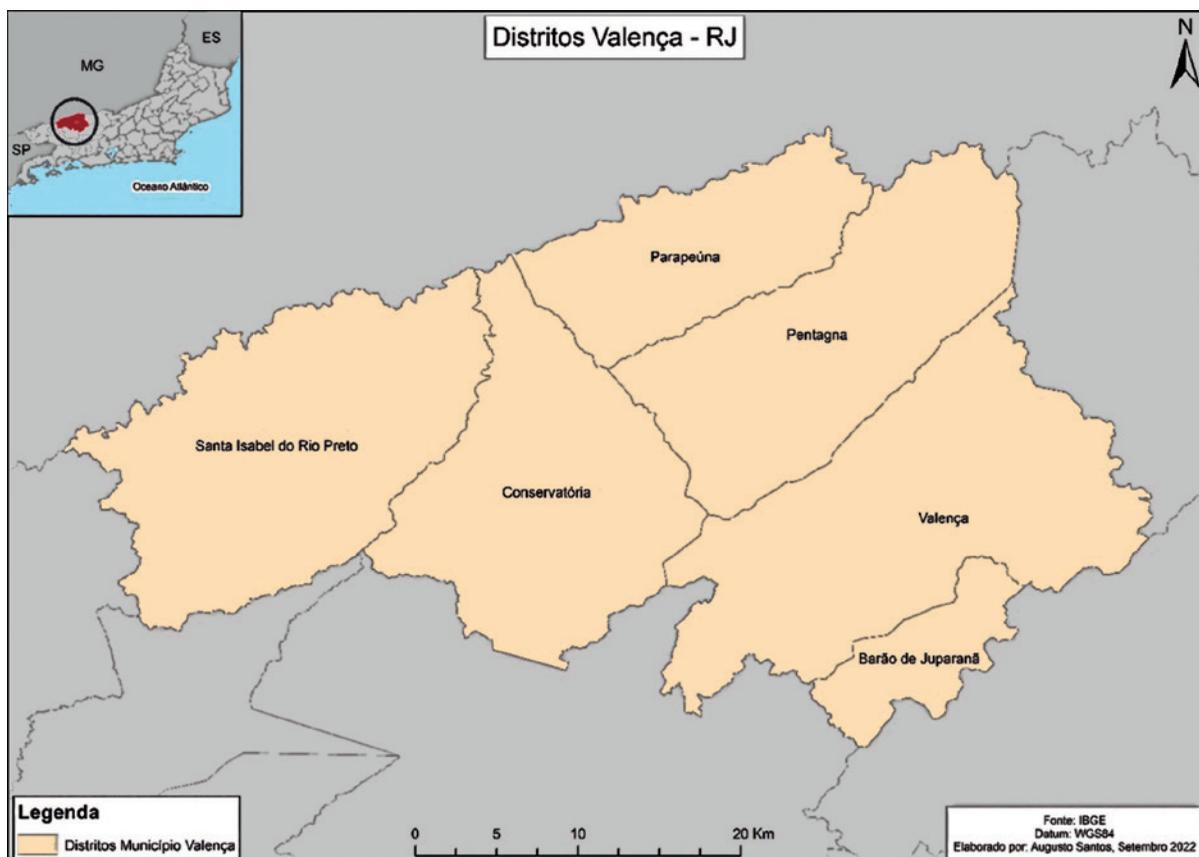


Figura 1.20 - Mapa Município de Valença. Divisão dos Distritos. Fonte: IBGE

A seguir serão apresentados aspectos gerais acerca dos distritos de Valença.

## Barão de Juparanã – 2º Distrito

É comum na história das localidades a mudança de seus nomes. É nesse contexto que se insere Barão de Juparanã que já foi chamado de “Juparanã” e de “Desengano” tendo recebido em 1949, por meio da Lei nº 736 de 27 de dezembro de 1949 a denominação “Barão de Juparanã” em homenagem ao Barão de Juparanã, maior benfeitor da vila. A sede do distrito está localizada à margem esquerda do rio Paraíba do Sul e é atravessada pela linha férrea da antiga Estrada de Ferro Central do Brasil.

O distrito faz limites com os municípios de Barra do Pirai e Vassouras, possuindo uma área de aproximadamente 66,43 km<sup>2</sup> e está a 24km de distância da sede do município. Há expressiva marcas históricas nos limites do distrito como por exemplo, o solar da Fazenda Monte Scylene que pertenceu à Princesa Isabel, a Estação Ferroviária de Barão de Juparanã (Figura 1.21), a Fazenda Santa Mônica, a Ponte do Desengano (Figura 1.22) e a Igreja de Nossa Senhora do Patrocínio (Figura 1.23).

O distrito apresenta uma arquitetura urbanística de ruas largas, compostas por canteiros centrais de flores. Em frente à estação existe uma praça, onde aos finais de tarde as pessoas sentam-se para prostrar sobre a vida nesse pedacinho de Valença.



Figura 1.22 - Ponte do Desengano. Autor Luiz Carlos de Oliveira Lopes. Julho 2022



Figura 1.23 – Igreja de Nossa Senhora do Patrocínio. Autor Luiz Carlos de Oliveira Lopes. Julho 2022



#### Distrito em dados

**Área Total:** 66,43 km<sup>2</sup>

**População Total:** 4700 (2931 urbana e 1769 rural – IBGE – 2010)

**Distância da capital:** 128km

**Distância da sede:** 24km

**CEP:** 27640000

**Altitude:** 341 metros

#### Municípios Limítrofes:

Barra do Pirai – Vassouras



Figura 1.21 – Estação Ferroviária de Barão de Juparanã. Autor Luiz Carlos de Oliveira Lopes. Julho 2022

## Santa Isabel do Rio Preto – 3º Distrito

Santa Isabel do Rio Preto está situada à margem do ribeirão São Fernando e sua história está atrelada a expansão da cafeicultura no vale do Rio Preto. Suas terras localizam-se entre os rios Paraíba do Sul e o rio Preto, sendo que este separa o estado do Rio de Janeiro com Minas Gerais naquela localidade. O distrito possui altitude de 541 metros encrustado no fundo de um vale que confere uma atmosfera bucólica ao local por quem o vê a partir da estrada RJ – 137.

Segundo Lório (1953), a freguesia de Santa Izabel do Rio Preto foi criada pela Lei ou Decreto provincial nº 573 de 9 de outubro de 1851 em função do isolamento vivido pelos moradores da localidade, fato este que estimulou os fazendeiros a criarem um “distrito de paz”. Nesse contexto, o distrito experimentou crescimento e apogeu da produção de café no Vale do Paraíba, vindo a constituir-se como uma parada das tropas que vinham do Sul de Minas, passando por Santa Rita do Jacutinga com destino à capital. Tamaña foi a importância do distrito que, em 1889 chegaram os trilhos da Estrada de Ferro Santa Isabel do Rio Preto, ligando o distrito à Barra do Piraí. Contudo, com o declínio do café na região, no final do século XIX, o distrito sofre processo de decadência, que só viria ter sinais de retomada nos primeiros anos do século XX quando café é substituído pelo leite.

O isolamento que o distrito sofreu garantiu-lhe a preservação de sua arquitetura neoclássica, marcada por casarios, pelo antigo prédio da estação, seu calçamento e a Igreja Matriz da Padroeira Santa Isabel. Esse “pedaço da história isabelense valenciana” é marcada por atrativos como o Pico do Cavalo Russo com seus 1.295 metros de altitude, a Serra da Beleza, o Túnel do Capoeirão, a antiga Estação Ferroviária e pousadas rurais. Em termos culturais é preciso reforçar a existência do Quilombo São José da Serra onde residem remanescentes de negros outrora escravizados.



Figura 1.24 – Imagem do Mirante Serra da Beleza. Autoria Augusto Santos. Junho de 2022.



Figura 1.25 – Imagem da Estação Leite de Souza (antiga José Leite). Autoria Augusto Santos. Junho de 2022.



#### Distrito em dados

**Área Total:** 270,36km<sup>2</sup>

**População Total:** 2431 (1623 urbana e 808 rural)

**Distância da capital:** 174km

**Distância da sede:** 55 km

**CEP:** 27657000

**Altitude:** 541 metros

**Municípios Limítrofes:** Barra Mansa, Quatis, Passa Vinte e Santa Rita do Jacutinga.

## Pentagna – 4º Distrito

O distrito de Pentagna anteriormente se chamava São Sebastião do Rio Bonito, tendo seu topônimo modificado por meio do Decreto estadual nº641 de 15 de dezembro de 1938. Está a apenas 14 km da sede do qual é possível ser acessado por meio da RJ-174 que liga Valença à Rio Preto (MG). É um distrito que possui clima ameno, estando a mais de 500 metros de altitude.

Assim como os outros distritos, possui uma atmosfera calma e bucólica, sendo procurada para casas de veraneio e possuindo o Hotel Colônia Pentagna que segundo dados históricos, tratava-se de uma colônia de férias destinada a receber os enfermeiros do Distrito Federal (Lório, 1953). De

seus atributos podemos elencar a Estação ferroviária Rio Bonito (Figura 1.26) localizada as margens da RJ – 174 já na entrada do distrito, a cachoeira do Rio Bonito (Figura 1.27) e a Igreja Matriz de São Sebastião do Rio Bonito (Figura 1.28).



#### Distrito em dados

**Área Total:** 244,14km<sup>2</sup>

**População Total:** 1.627 (281 urbana e 1.346 rural)

**Distância da capital:** 171 km

**Distância da sede:** 15km

**CEP:** 27.645-000

**Altitude:** 500 metros

**Municípios Limítrofes:** Rio Preto, Rio das Flores e Santa Bárbara.



Figura 1.26 – Estação Ferroviária Rio Bonito. Autor Luiz Carlos de Oliveira Lopes. Julho 2022



Figura 1.27 – Cachoeira do Rio Bonito. Autor Luiz Carlos de Oliveira Lopes. Julho 2022



Figura 1.28 - Igreja de São Sebastião do Rio Bonito. Autor Luiz Carlos de Oliveira Lopes. Julho 2022

## Parapeúna – 5º Distrito

Parapeúna também é um distrito valenciano que teve vários nomes ao longo de sua história. Já foi chamado de São Sebastião de Rio Prêto, Rio Prêto e pelo Decreto -Lei nº1.056 de 31-12-1943 foi chamado de Parapeúna em substituição a toponímia “Rio Prêto” que causava confusão com o município vizinho situado à margem direita do rio Preto que também tinha o mesmo nome. Segundo Lório (1953) o topônimo Parapeúna de origem tupi significa: *Para* (mar), *pé* (caminho, estrada, vereda) e *una* (negro, escuro, prêto) que significa “que leva, conduz ou vai ter ao negro mar, isto é, profundo” (p.220).

Trata-se do segundo menor distrito com apenas 146,96km<sup>2</sup> o que corresponde a aproximadamente 11% do território do município. Parapeúna possui um vínculo expressivo com seu vizinho Rio Preto sendo que ambos estão separados pelo Rio Preto que nessa localidade representa o limite entre os estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais. Outro aspecto importante é a expressiva produção leiteira do distrito que é comercializado com a Cooperativa Agropecuária de Rio Preto que fornece boa parte da produção para a Cooperativa Central dos Produtores de Leite - CCPL no Rio de Janeiro e com os Laticínios Grupiara.

## Conservatória - 6º Distrito

O nome primitivo do distrito era Santo Antônio do Rio Bonito. A história do distrito está profundamente relacionada aos índios Araris, como afirma Lório (1953). O local foi chamado de “Conservatório” pois foi criado para a conservação dos índios Araris, posteriormente intitulado “Conservatória dos índios” e atualmente apenas “Conservatória”. A alteração do topônimo Rio Bonito para Conservatória ocorreu em 31 de março de 1938.

O distrito de Conservatória é um importante destino turístico do município com várias atrações. As serestas e serenatas realizadas no distrito são importantes manifestações culturais que se tornaram atração local. É tradição a serenata ser acompanhada pelos turistas ao longo das ruas do distrito, sempre aplaudindo ao final de cada canção. As serestas transformaram Conservatória em um destino de interesse cultural, turístico, artístico e histórico.

Há marcas culturais importantes nesse lindo distrito, tais como a Estação Ferroviária (Figura 1.30), a Ponte dos Arcos (Figura 1.31), o Túnel Maria KomaidNossar (Túnel que chora) (Figura 1.32), o Túnel do Capoeirão, o calçamento em paralelepípedo. Uma importante paisagem de extrema beleza natural e histórica, ambientando manifestações culturais e atraindo turistas interessados em seu turismo histórico, de aventura, ecológico ou simplesmente aproveitar da tranquilidade desse “pedacinho do céu”. No centro do distrito encontramos a Locomotiva 206 (Figura 1.33), que foi fabricada nos Estados Unidos em 1910, chegando ao Brasil na primeira do século XX, a locomotiva transitou por anos até ser substituída por outra mais possante, sendo trazida para o distrito em 1981.



### Distrito em dados

**Área Total:** 146,96km<sup>2</sup>

**População Total:** 1883 (720 urbana e 1.163 rural)

**Distância da capital:** 189 km

**Distância da sede:** 28 km

**CEP:** 27.650-000

**Altitude:** 422 metros



**Município Limítrofe:** Rio Preto



Figura 1.29 – Igreja de Santa Therezinha do Menino Jesus.  
Autor Luiz Carlos de Oliveira Lopes. Julho 2022



**Distrito em dados**

**Área Total:** 320 Km<sup>2</sup>

**População Total:** 4.187(1.564 urbana e 2.618 rural)

**Distância da capital:** 145 Km

**CEP:** 27655-000

**Altitude:** 518 m

**Municípios Limítrofes:** Barra do Piraí – Barra Mansa

**Fonte:** Site da Prefeitura Municipal de Valença



Figura 1.30–Imagem da Estação Ferroviária. Autoria Augusto Santos. Junho de 2022



Figura 1.32 – Imagem do Túnel Maria Komaid Nossar (Túnel que chora). A construção teve início em 1879 e término em 1883. Segundo dados históricos foi inaugurado com a presença da Família Imperial. Autoria Augusto Santos. Junho de 2022



Figura 1.31 - Ponte dos Arcos. Construída entre 1877 e 1883 pela antiga estrada de Ferro Santa Isabel, possui 100 metros de extensão, 12 m de altura e 4m de largura. Autoria Augusto Santos. Junho de 2022



Figura 1.33 – Imagem da Locomotiva 206 localizada no centro distrito. Autoria Augusto Santos. Junho de 2022

### ••• Atividades complementares

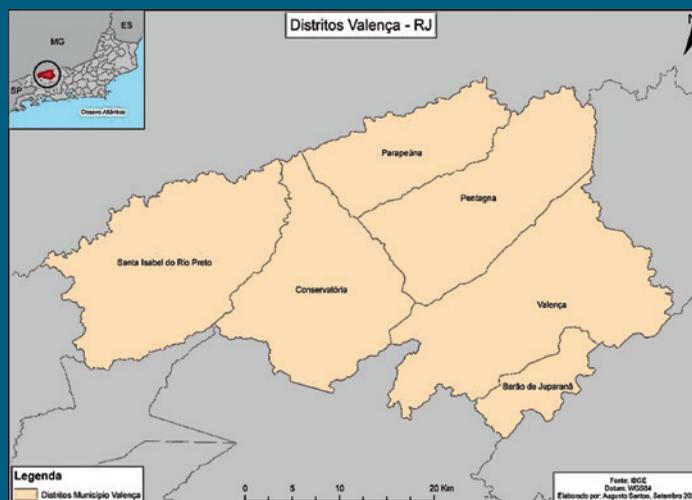
1. O mapa mudo é um mapa no qual não estão escritas informações sobre o lugar. O mapa mudo abaixo representa o Município de Valença e seus vizinhos. Sinalize no mapa os municípios vizinhos de Valença e sinalize suas posições geográficas utilizando a Rosa dos Ventos.



2. A cidade é dinâmica. Muitas mudanças que ocorrem na cidade têm sua origem na ação humana e não são consideradas um fenômeno natural. Muitos prédios, ruas, casas antigas sofreram mudanças ao longo do tempo. A partir do local onde você mora, escolha um ponto histórico e realize a investigação de sua função quando criado e qual função desempenha atualmente.

3. Observe o mapa de Valença e seus distritos. Responda as questões seguintes:

- a) Qual é o menor distrito?
- b) Quais são os distritos que não tem divisa com o distrito-sede?
- c) Qual é o distrito cujos limites estão mais distantes da sede?



4. Desafio: Abra o aplicativo MAPS no celular e destaque quatro pontos diferentes que sejam marcantes para você em Valença. Logo após, calcule a distância da sua residência até os locais selecionados usando o mesmo aplicativo. Depois de marcar a distância, tire foto dos lugares selecionados e explique a razão de terem sido selecionadas, citando se há alguma relação afetiva e o motivo que o levou a escolher. Como exemplo, pode ser um campo de futebol, uma instituição religiosa, a casa de um familiar.

## Dinâmica Natural

### ... Clima

Para compreender o conceito de clima, é preciso primeiramente entender sobre o tempo, sendo assim, quando falamos em tempo, estamos nos referindo ao conjunto das condições atmosféricas prevalentes num determinado lugar, num curto intervalo de tempo, ou seja, num período de um dia. Nessa perspectiva, o clima pode ser definido e compreendido como síntese das variações contínuas da temperatura, da umidade, do tipo de precipitação, do vento e da sucessão das estações secas e úmidas. É pertinente mencionar que o clima de um determinado local é influenciado pelos fatores climáticos sendo eles: latitude, altitude, continentalidade, maritimidade, massas de ar, correntes marítimas e relevo.

Antes de falarmos sobre o clima de Valença devemos salientar que clima e tempo não são sinônimos, para os estudos meteorológicos, existe uma grande diferença entre os conceitos de tempo e clima. Desta forma, se falarmos que ontem o dia estava chuvoso, estamos nos referindo ao tempo.

Para fins didáticos é válido mencionar sobre alguns termos importantes para a leitura do tempo. Desta forma, será detalhado sobre o índice de UV, umidade do ar e a sensação térmica.

- **ÍNDICE UV**(Figura 2.1): é uma medida da intensidade da radiação ultravioleta (IUV), relevantes sobre a pele humana, essa radiação penetra profundamente na pele, causando vermelhidão e promovendo o surgimento de câncer de pele.

#### CATEGORIA DO ÍNDICE ULTRAVIOLETA

Índice UV	Cor gráfica	Risco de danos pela exposição desprotegida ao sol, para um adulto médio.
0.0-2.9	Verde	“Baixo”
3.0-5.9	Amarelo	“Moderado”
6.0-7.9	Laranja	“Alto”
8.0-10.9	Vermelho	“Muito alto”

Figura 2.1: Tabela do índice ultravioleta. Fonte: Climatempo (2022)

- **UMIDADE DO AR:** é a quantidade de moléculas de água espalhadas pelo ar. Sendo assim, a umidade é um dos principais elementos que atua na atmosfera terrestre, sua quantidade em maior ou menor grau influencia na temperatura, no índice de precipitação e na sensação térmica.

• **SENSAÇÃO TÉRMICA:** Segundo dados do Climatempo, o nível de umidade do ar influencia na sensação de calor ou de frio no nosso corpo. Em um dia frio, nublado, sem a presença do sol, a sensação térmica pode apresentar temperaturas mais baixas do que os termômetros. No entanto, quando o dia está quente, úmido, mesmo que o tempo não esteja limpo e ensolarado, a sensação é de que está fazendo mais calor. Outro fator importante é o vento que altera a temperatura que o nosso corpo está sentindo em um dado momento.

## As condições do tempo nos distritos de Valença

“Tempo em **Conservatória** em 31/03/2022, temperatura mínima de 19°C e máxima de 28°C, possibilidade de chuva em 67% 40 mm, ventos de 12km/h. Com relação à umidade do ar a taxa ficou com mínima de 53% e máxima de 98%. Nascer e pôr do sol respectivamente às 06:02h e 17:56h”.

“Tempo em **Santa Isabel do Rio Preto** em 31/03/2022, temperatura mínima de 19°C e máxima de 27°C, possibilidade de chuva em 70% 0,23 mm, ventos de 3 km/h. Com relação à umidade a taxa ficou com mínima de 47% e máxima de 92%. Nascer e pôr do sol respectivamente às 06:03h e 17:56h”.

“Tempo em **Barão de Juparanã** em 31/03/2022, temperatura mínima de 21°C e máxima de 32°C, possibilidade de chuva em 40% 22 mm, ventos de 11 km/h. Com relação à umidade a taxa ficou com mínima de 50% e máxima de 94%. Nascer e pôr do sol respectivamente às 06:02h e 17:55h”.

“Tempo em **Parapeúna** em 01/04/2022, temperatura mínima de 20°C e máxima de 24°C, possibilidade de chuva em 43% 13,4mm, ventos de 6 km/h. Com relação à umidade a taxa ficou com mínima de 82% e máxima de 98%. Nascer e pôr do sol respectivamente às 06:03h e 17:56h”.

“Tempo em **Pentagna** em 01/04/2022, temperatura mínima de 20°C e máxima de 27°C, possibilidade de chuva em 90% 49 mm, ventos de 12 km/h. Com rela-

ção à umidade a taxa ficou com mínima de 78% e máxima de 99%. Nascer e pôr do sol respectivamente às 06:02h e 17:54h”.

Segundo Sette e Ribeiro (2011) o tempo meteorológico é uma condição complexa e mutável da atmosfera em escala temporal de minutos a até no máximo 15 dias. No entanto, se dissermos que na região Amazônica o tempo é quente e úmido o ano inteiro, estamos nos referindo ao clima dessa região. Sendo assim, podemos dizer que o clima pode ser entendido como a síntese da medição do tempo ao longo de um período longo de aproximadamente 30 a 35 anos.

Após essa breve explanação sobre o que é tempo e clima, vamos apresentar alguns dados referentes ao clima do município de Valença, que é predominantemente tropical. Tal fato ocorre devido à significativa temperatura e pluviosidade ao longo do ano. A temperatura média anual no município é de 24,5 °C. A variação da temperatura no período de um ano fica em torno de 13°C a 32°C. Nessa perspectiva, a partir do climograma abaixo (Figura 2.2) é possível observar a variação da temperatura e do índice pluviométrico anual, que apresenta acúmulo de 800 mm no verão, já no inverno a precipitação fica em torno de 35 mm em ambos aproximadamente.

Com relação ao índice de UV, nos meses de verão com dias ensolarados a taxa chega ao extremo, por volta das 15:00 às 18:00 horas. Sendo assim, é preciso cuidado com o excesso de exposição ao sol. O histórico do nascer e pôr do sol, aponta que no mês de novembro ele nasce mais cedo por volta de 05:02h da manhã, por outro lado em janeiro ele se põe mais tarde às 18:44h. Por fim, dados estatísticos apontam que a velocidade média do vento varia entre 3 a 12 km/h ao longo do ano e a umidade relativa do ar apresenta taxa de aproximadamente 80% no verão e 2% no inverno.

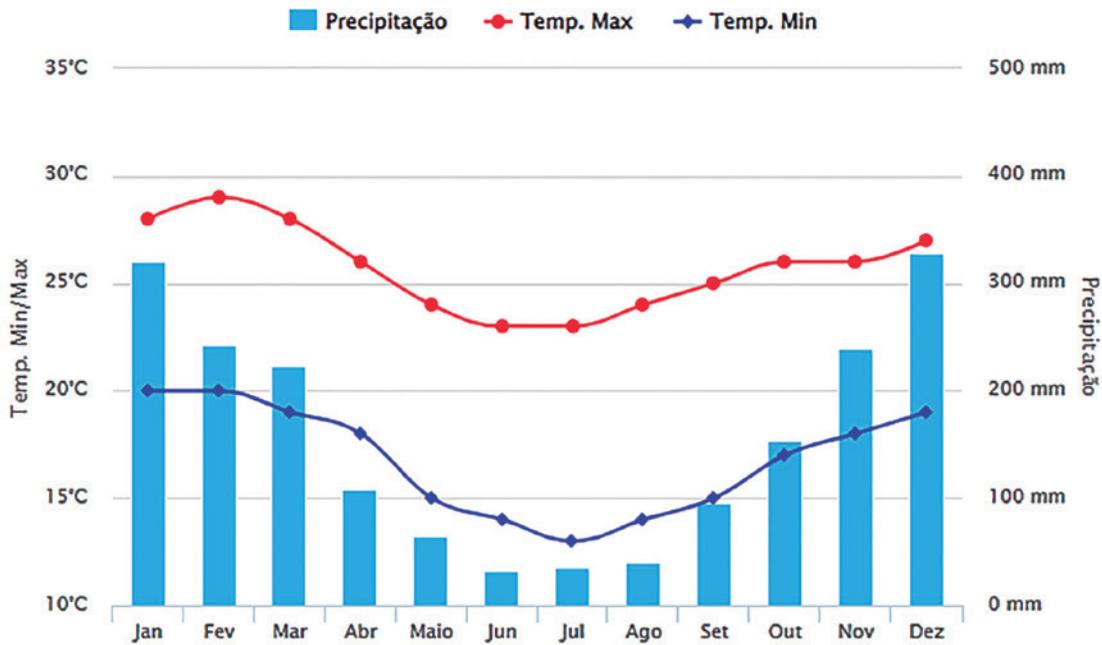


Figura 2.2: Climograma de Valença, RJ. Fonte: Climatempo (2022)

“Os climogramas são utilizados para representar a dinâmica climática de uma dada região ao longo do ano. Nessa perspectiva, o climograma de Valença possui como objetivo principal ilustrar o padrão médio sazonal climático das temperaturas máximas, mínimas e das chuvas no período de um ano”.

## \*\*\* Hidrografia

Em função dos corpos hídricos existentes, a disponibilidade hídrica em Valença é significativa considerando as águas superficiais. O município está inserido na Região Hidrográfica III, que compreende a bacia hidrográfica do Médio Paraíba do Sul, que por sua vez, é componente da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul. Rio Preto, Rio Bonito, Rio das Flores e Rio Paraíba do Sul, são os cursos d’água mais importantes de Valença e que estão representados na Figura 2.3.

O desenvolvimento de atividades econômicas e a expansão urbana na região da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul vem ocasionando uma degradação ambiental crescente, sobretudo no que tange os aspectos qualitativos e quantitativos da água. Ao longo do Rio Paraíba do Sul e de seus principais afluentes, indústrias se instalaram e cidades cresceram, lançando efluentes em suas águas, na maioria das vezes sem qualquer tipo de tratamento.

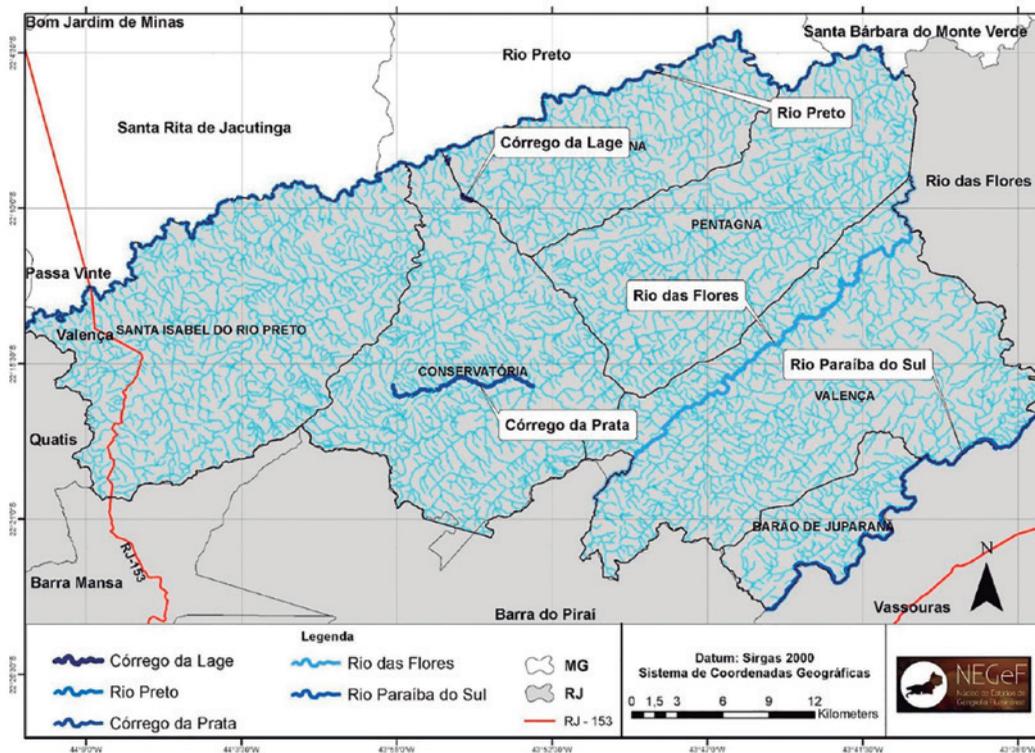


Figura 2.3: Mapa de drenagem, com destaque para os principais rios e córregos. Valença, RJ.  
Fonte: IBGE(2022) INEA(2022)

Com relação ao abastecimento, para suprir as demandas hídricas do município diversos corpos d'água superficiais são utilizados, dentre os principais cita-se: Rio das Flores; Rio Monte Verde; Ribeirão das Co-roas; Ribeirão dos Macacos; Córrego Sete Anões; Córrego da Concórdia. Há outras formas de captação de água no município, em propriedades particulares que, de acordo com dados do IBGE (2010), somam uma quantia de 3311 poços ou nascentes.

## Geologia e Geomorfologia

Geologia é a ciência que estuda os processos que ocorrem no interior do globo terrestre e na sua superfície. Pode-se dizer também que é a ciência que estuda a Terra (do grego Geo = Terra e logos = estudo). É uma ciência relativamente nova, surgida no século XVIII. No Brasil, os primeiros geólogos diplomaram-se em 1959.

Ela é talvez a mais variada das ciências naturais. Estuda a Terra como um todo, sua origem, composição, estrutura e história, bem como os processos que deram origem ao seu estado atual e os que governam as transformações que ocorrem no presente. Estuda também a vida que sobre ela existiu e que se encontra registrada nos fósseis, que são restos ou vestígios de animais e plantas preservados nas rochas.

Enquanto o estudo da Geomorfologia se baseia nas formas encontradas nos relevos e investiga as suas origens e evolução. Essas formas são fruto de um processo, que se inicia no afloramento das rochas e que vai tomando formas diferentes ao longo dos anos por conta da ação do intemperismo. Esses estudos são muito importantes pois é a partir deles que é possível planejar com mais cuidado o processo de produção e ocupação do espaço geográfico. Além disso, é possível também identificar os impactos ambientais decorrentes de uma determinada atividade, podendo colocar em prática a prevenção de catástrofes.



Figura 2.4 – Imagem do Parque Estadual da Serra da Concórdia. Fonte: INEA (2022).

Na imagem acima (Figura 2.4) vemos uma parte do Parque Estadual da Serra da Concórdia, com extensas formações rochosas, nascidas há milhões de anos. Essas paisagens vêm sendo transformadas desde então por conta do intemperismo.

O intemperismo é o conjunto de modificações externas que as rochas sofrem ao aflorar a superfície da Terra. Esse intemperismo é controlado por fatores como o clima (variação da temperatura e distribuição das chuvas), o relevo (através da infiltração e drenagem das águas), fauna e a flora (fornecem matéria orgânica para reações químicas e remobilizam materiais), tempo (quanto maior o tempo de exposição de uma rocha, mais intensa será a ação intempérica sobre ela) e a rocha-mãe (dependendo de sua composição mineralógica, textura e estrutura, terá maior ou menor resistência à decomposição e à desagregação).

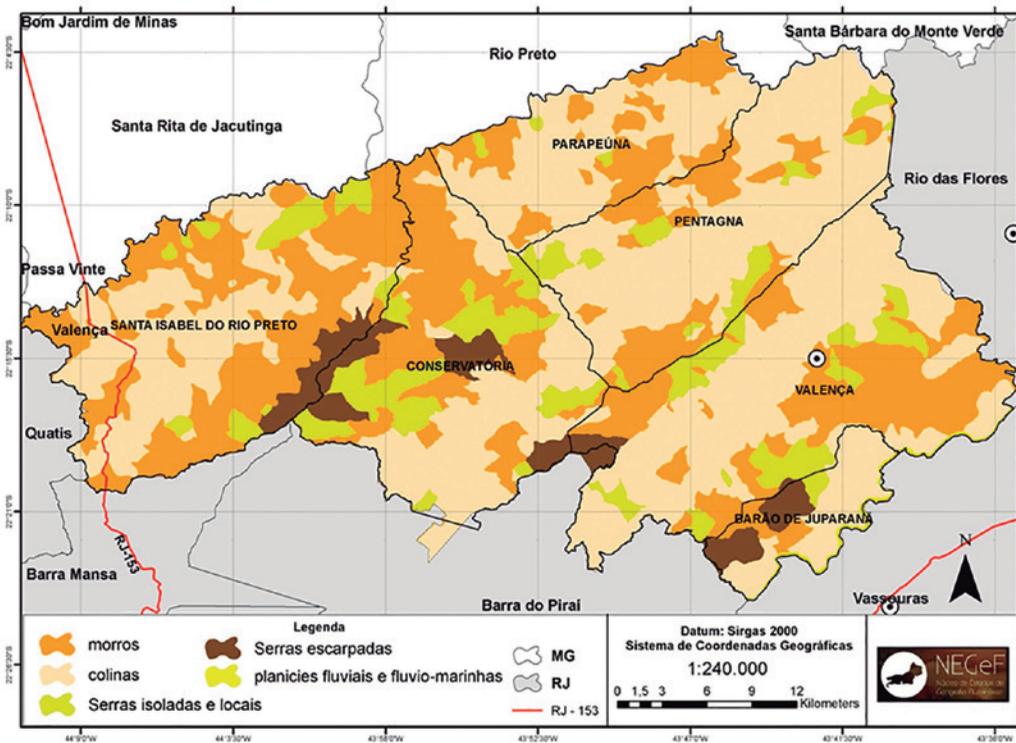


Figura 2.5 - Mapa Geomorfológico – NEGEF. Valença, RJ. Fonte: IBGE(2022) INEA(2022)

No Mapa Geomorfológico de Valença (Figura 2.5) encontramos as principais tipologias de relevo presentes no município, sendo predominante a presença dos morros e colinas, que são feições de elevação suave, com altura inferior a 300 metros. Outra tipologia que podemos identificar no mapa em menor quantidade é a das planícies fluviais e fluvio-marinhas.



Figura 2.6 - Imagem: Parque Natural Municipal do Açude da Concórdia (Fonte: portalvalencarj.com.br)

As planícies fluviais são formadas através da decomposição de sedimentos feitos pelos rios, como vemos na imagem acima do Parque Natural Municipal do Açude da Concórdia (Figura 2.6). Essas formas são muito importantes para a manutenção do curso do rio, pois protegem a fauna e flora ali presentes. Em alguns lugares, em função da ocupação desordenada e da falta de planejamento do território, as populações ocupam essas áreas e acabam sofrendo com terríveis inundações, que emergem sobre cidades inteiras.

## \*\*\* Solos e Vegetação

Entre os recursos naturais do nosso planeta, os solos ocupam um lugar de extrema importância, uma vez que eles suportam os vegetais, dos quais, direta e indiretamente, nossa vida depende. Sua importância vai além da produção de alimentos, é nele que também crescem árvores, de onde são confeccionadas madeiras para construção, fibras para a confecção de papel, tecidos etc. Dele também é retirado matérias primas para pequenas e grandes construções como casas, prédios, hospitais e açudes com barragens de terra, por exemplo. Porém, entre todas as funções que o solo tem, a mais importante é o crescimento de alimentos e vegetação. É na vegetação que ocorre o processo de fotossíntese das plantas, promovendo a liberação de oxigênio, recurso essencial para a sobrevivência de diversos seres vivos, entre eles, os seres humanos. Além disso, a vegetação também atrai as chuvas, aumenta a umidade do solo, e evita deslizamentos de terras e deixa o ambiente mais agradável e fresco.

O bioma de Mata Atlântica, prevalente em trechos do território brasileiro na fachada atlântica, é um bioma muito rico em diversidade pois abrange cerca de 15% do território nacional, em 17 estados é o lar de 72% da população brasileira, abriga três dos maiores centros urbanos do continente sul americano e concentra 70% do PIB. Nele encontramos uma diversidade muito grande de ecossistemas e uma vegetação muito densa com as mais variadas espécies.

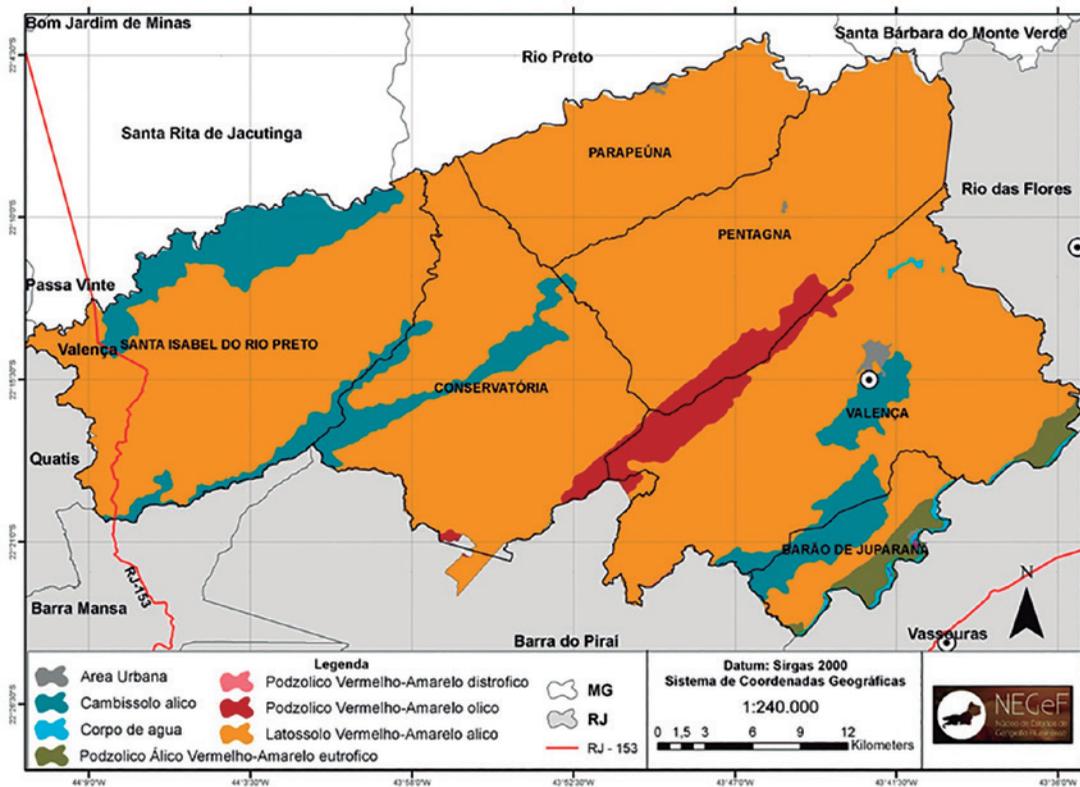


Figura 2.7 - Mapa dos Tipos de Solo – NEGEF. Valença, RJ. Fonte: IBGE(2022) INEA(2022)

No Mapa dos Tipos de Solos de Valença (Figura 2.7) é possível observar dois tipos predominantes: o cambissoloalíco e o latossolo vermelho-amarelo alíco. O cambissoloalíco é um solo com limitações para uso pois apresenta um relevo com declives acentuados, pequena profundidade e a presença de pedras na massa do solo. Enquanto o latossolo vermelho-amarelo alíco são identificados em extensas áreas dispersas em todo o território nacional. São muito utilizados para agropecuária e apresentam baixa quantidade de água disponível às plantas. Essa classificação dos solos é muito importante pois informam as melhores formas para uso e o manejo da terra.



Figura 2.8 – Imagem do Parque Estadual da Serra da Concórdia. Fonte: Facebook Pesclnea

Na imagem acima (Figura 2.8), podemos ver uma pequena parte do Parque Estadual da Serra da Concórdia, que abrange os municípios de Valença e Barra do Piraí. O parque é considerado o lar do município e foi criado em 30 de dezembro de 2002 por meio Decreto Estadual nº 32.577 e ampliado em 28 de setembro de 2016 por meio do Decreto Estadual nº 45.766 com o intuito de proteger uma área de cerca de 5.900 hectares. Sua formação vegetal não teve muitas alterações até o início do século XIX. Após esse período, sofreu devastação pelas plantações de café e posteriormente por pastagens. As áreas abandonadas foram sendo ocupadas por florestas secundárias que atualmente se encontram em diferentes estágios de evolução.

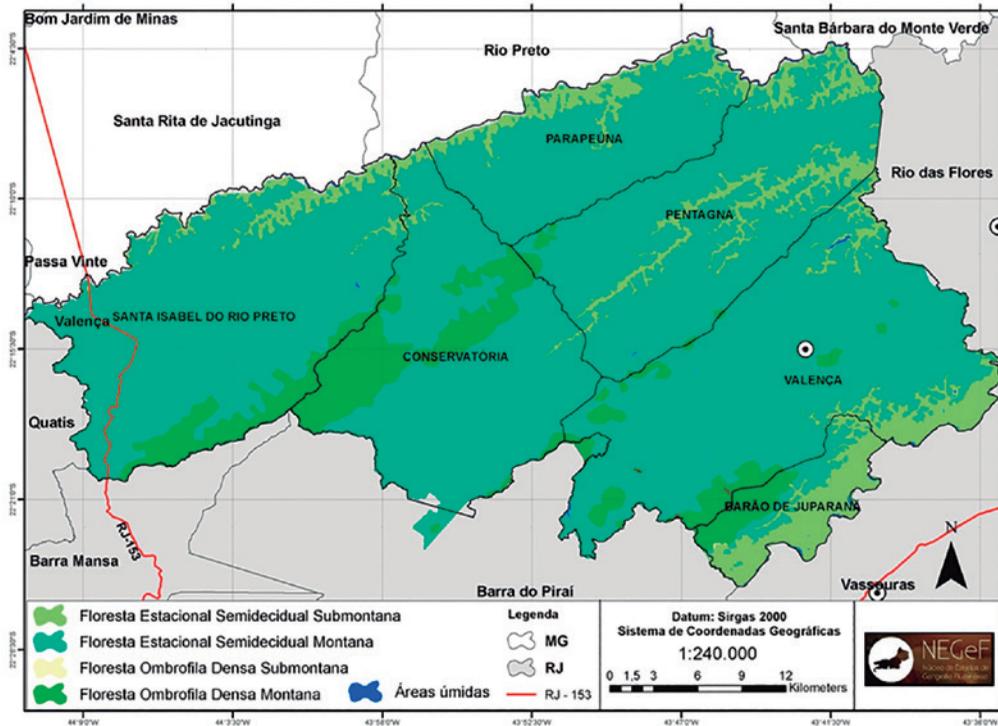


Figura 2.9 - Mapa de Vegetação – NEGEF. Valença, RJ. Fonte: IBGE(2022) INEA(2022).

No Mapa de Vegetação (Figura 2.9) podemos notar no município de Valença a predominância quase que completa da Floresta Estacional Semidecidual Montana. São caracterizadas por um ambiente não tão úmido, é muito conhecida como ambiente de “mata seca” e apresentam considerável perda de folhas nos períodos mais secos, enquanto nos períodos mais chuvosos costuma aparentar uma vegetação mais densa. Já a floresta Ombrófila Densa Montana é caracterizada por árvores de folhas largas, sempre-verdes, de duração relativamente longa e mecanismos adaptados para resistir tanto a períodos de calor extremo quanto para evitar umedecimento.

## Áreas de Proteção

A Serra da Concórdia, em 1994, foi incluída na Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, pelo Instituto Estadual de Florestas - IEF/RJ (atual INEA) e pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura UNESCO. Com uma paisagem exuberante é um importante e estratégico manancial de água potável para o município de Valença. A Floresta Tropical Atlântica original foi dizimada inicialmente pela

cultura do café e, posteriormente, para a criação de gado. Atualmente, está reduzida a pequenos remanescentes ou fragmentos de matas. Contêm um número significativo da fauna Atlântica, como, capivara, inhanbuaçu, mergulhão, garça, gavião-tesoura, saracura, canário-da-terra, pica-pau-de-banda-branca, sanhaço, martim-pescador, saíra – douradinha e sabiá. Destacam-se também as seguintes espécies vegetais: angico, ipê, cedro, peroba, sapucaia, canela, pindaíba, embaúba, quaresmeira, guapuruvu, bromélias e orquídeas.

A fragmentação da cobertura florestal original da Serra da Concórdia dificulta a permanência de mamíferos de grande e médio porte na área.

## Parque Natural Municipal do Açude da Concórdia



Figura 2.10 - Parque Natural Municipal Açude da Concórdia. Autor Luiz Carlos de O. Lopes



Figura 2.11 - Parque Natural Municipal Açude da Concórdia. Autor Luiz Carlos de O. Lopes

A história do açude da Concórdia está diretamente relacionada aos tempos do Barão de Santa Mônica por volta de 1890. Esse importante manancial está situado a sudoeste da cidade de Valença, na Serra da Concórdia, entre os vales dos rios Preto e Paraíba do Sul. Essa importante paisagem natural valenciana foi elevada

a categoria Unidade de Conservação por meio do DECRETO MUNICIPAL nº 65, de 12 de setembro de 2001, é criado o Parque Natural Municipal do Açude da Concórdia (Figura 2.10 e Figura 2.11).

Em função da sua privilegiada posição geográfica existem vários mananciais que fornecem água para a represa e constitui-se como um importante reserva de água potável. O açude apresenta águas límpidas e transparentes, tendo sido utilizado no passado, por muitos anos para o abastecimento de água da cidade de Valença, atualmente abastece um bairro próximo, conhecido por São Francisco.

O Açude da Concórdia foi enquadrado em 5 de Abril de 1990 pela Lei Orgânica do Município de Valença em seu artigo 180, como Área de Preservação Permanente. Foi reconhecido a partir de um projeto da Associação de Defesa do Meio Ambiente do Médio Paraíba – AMA, pelo Decreto municipal nº 65 de 12 setembro de 2001, como Parque Natural Municipal do Açude da Concórdia, primeira Unidade de Conservação do município.

## Parque Estadual Serra da Concórdia

O Parque Estadual Serra da Concórdia foi criado pelo Decreto Estadual nº 32.577 de 30 de dezembro de 2002 contando com 804,41, e ampliado pelo Decreto Estadual nº 45.766, de 28 de setembro de 2016 com área total de 5.952,11 hectares demonstrada na Figura 2.12. O objetivo da criação foi assegurar a preservação dos remanescentes de Mata Atlântica, preservar espécies raras, endêmicas e ameaçadas de extinção ou insuficientemente conhecidas da fauna e da flora nativas.

Objetivou-se também a integração de corredores ecológicos capazes de garantir a preservação da diversidade biológica regional, proporcionando o desenvolvimento de iniciativas que conciliam a viabilidade econômica da região com a utilização racional dos recursos naturais, com estímulos às atividades de recreação, educação ambiental e pesquisa científica quando compatíveis com os demais objetivos do Parque e assegurar a proteção dos recursos hídricos da região (Figura 2.13).

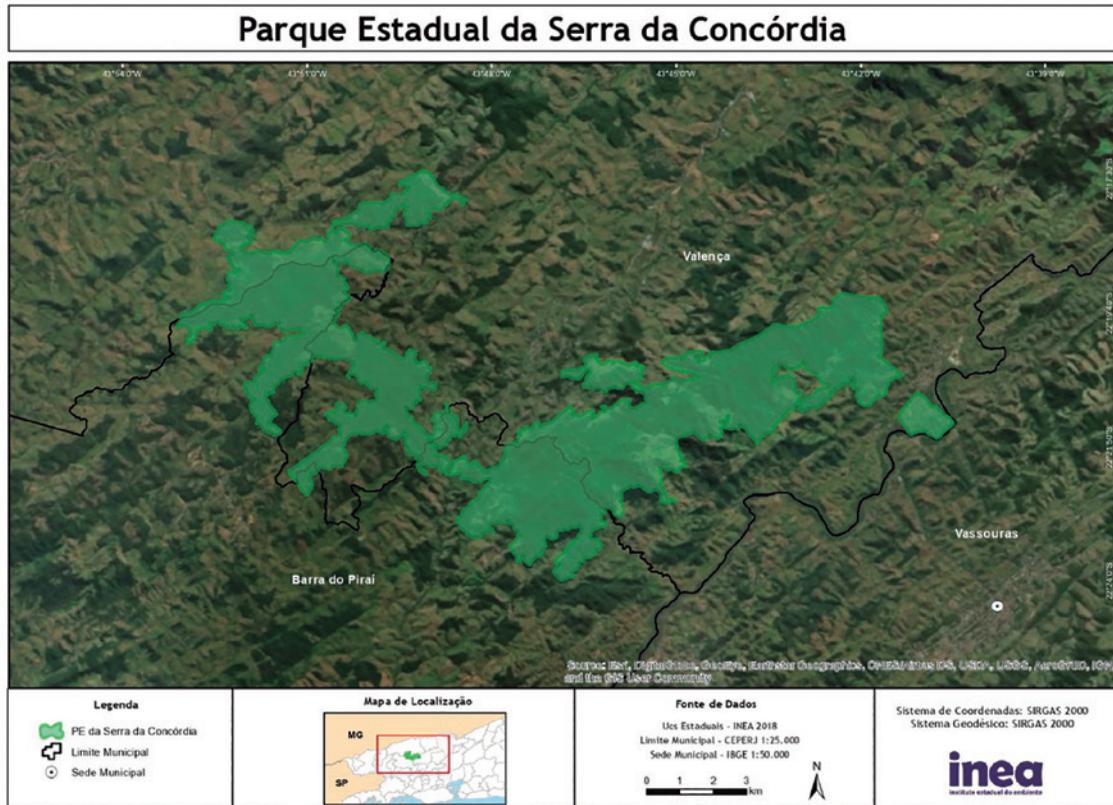


Figura 2.12 - Localização do Parque Estadual Serra da Concórdia. Valença, RJ. Fonte: IBGE(2022) INEA(2022)



Figura 2.13 – Imagem do Parque Estadual Serra da Concórdia. Fonte: Portal Valença RJ

## Monumento Natural Estadual da Serra da Beleza

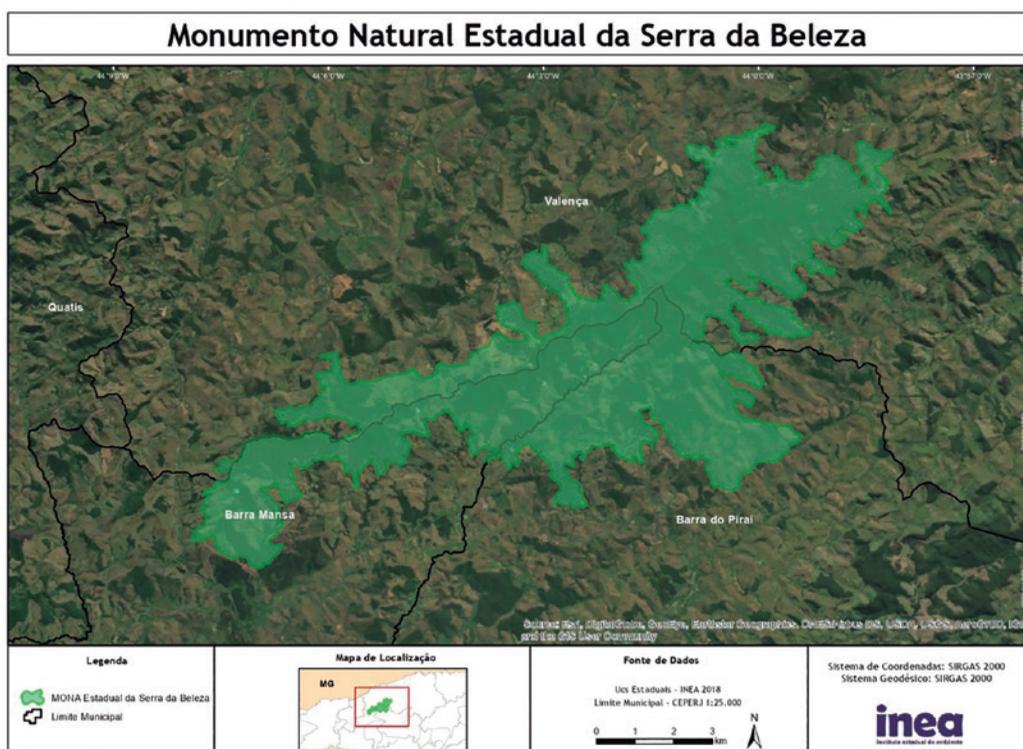


Figura 2.14 - Localização do Monumento natural Serra da Beleza. Valença, RJ. Fonte: INEA (2022)

Com uma área total de 5.473,78 hectares, o Monumento foi criado através do Decreto N° 45.989 de 28 de abril de 2017. Segundo o INEA, o objetivo da criação foi assegurar a continuidade dos serviços ambientais prestados pela natureza nesta localidade, como o controle de enchentes, recarga de aquíferos e proteção dos recursos hídricos, a proteção das encostas e topos de morro contra deslizamentos, a proteção do solo contra a erosão e o assoreamento dos corpos d'água, a manutenção da temperatura e umidade e a beleza cênica. Além disso, visa proteger alguns fragmentos florestais bastante significativos de Floresta Ombrófila Densa e Floresta Estacional Semidecidual.

Além disso, assegurar o aproveitamento racional e adequado do solo na unidade de conservação e seu entorno através da adoção de tecnologias limpas no exercício das atividades agrícolas de baixo impacto. Possibilitar o desenvolvimento do turismo (Figura 2.15 e Figura 2,16) no interior da unidade e atividades econômicas sustentáveis em seu entorno.

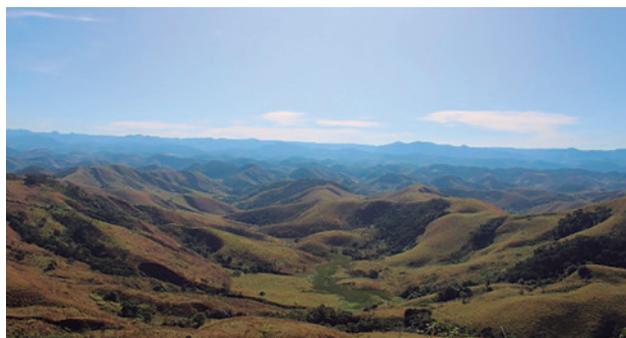


Foto 2.15 – Imagem da Serra da Beleza. Autor Augusto Solari. Junho de 2022.



Foto 2.16 - Mirante Serra da Beleza. Autor Augusto Solari. Junho de 2022.

## Monumento Natural Estadual Serra dos Mascates.

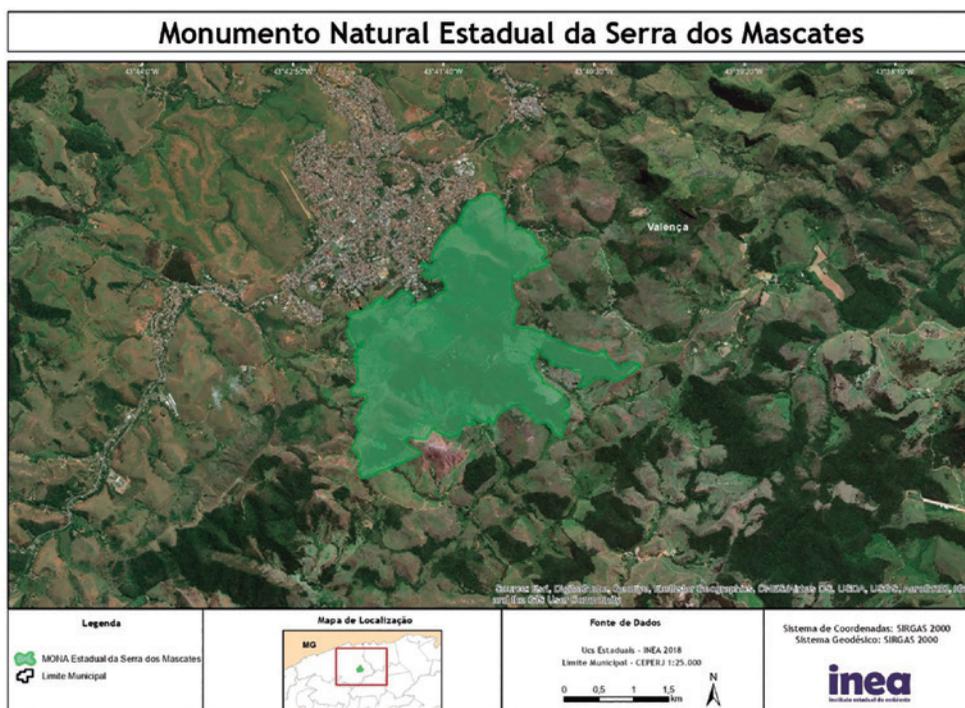


Figura 2.17 - Localização do Monumento natural Serra dos Mascates. Valença, RJ. Fonte: INEA (2022)

O Monumento Natural Estadual Serra dos Mascates foi criado por meio do Decreto nº 45.988 de 28 de abril de 2017, localizada na região do Médio Paraíba fluminense, na bacia hidrográfica do rio Paraíba do Sul, na porção oeste do Estado do Rio de Janeiro (Figura 2.17). Possui aproximadamente 674,82 hectares, totalmente localizada no município de Valença e resguardando importante remanescente florestal, um destino turístico ecológico onde são desenvolvidas atividades como prática de trilhas, montanhismo, observação de pássaros, contemplação da natureza e turismo histórico-cultural.

De acordo com o Decreto 45.988 (supracitado), os monumentos naturais são unidades de conservação de proteção integral, que têm como objetivo preservar sítios naturais raros, singulares ou de grande beleza cênica, segundo artigo 12 da Lei Federal nº 9.985, de 18 de julho de 2000. O Monumento Natural Estadual Serra dos Mascates está localizado na área urbana de Valença e segundo o decreto de criação os principais objetivos da Unidade são: “

Art. 2º - A criação do Monumento Natural Estadual Serra dos Mascates tem por objetivos:  
I - assegurar a preservação de remanescentes de Mata Atlântica, especificamente da região do Médio Paraíba, além de recuperar áreas já degradadas ali presentes; II - oferecer oportunidades de visitação, recreação, interpretação e educação ambiental, bem como pesquisa científica, conciliadas à conservação do ecossistema; III - assegurar a continuidade dos serviços ambientais prestados pela natureza nesta localidade, como: a) o controle de enchentes, recarga de aquíferos e proteção dos recursos hídricos; b) a proteção das encostas e topos de morro contra deslizamentos; c) a proteção do solo contra a erosão e o assoreamento dos corpos d'água; d) a manutenção da temperatura e umidade; e e) a beleza cênica. IV - assegurar o aproveitamento racional e adequado do solo na

unidade de conservação e seu entorno e a adoção de tecnologias limpas no exercício das atividades agrícolas de baixo impacto; V - possibilitar o desenvolvimento do turismo no interior da unidade, conforme disposto em seu plano de manejo, e atividades econômicas sustentáveis em seu entorno.” (RIO DE JANEIRO, 2017)

### Refúgio da Vida Silvestre Estadual do Médio Paraíba

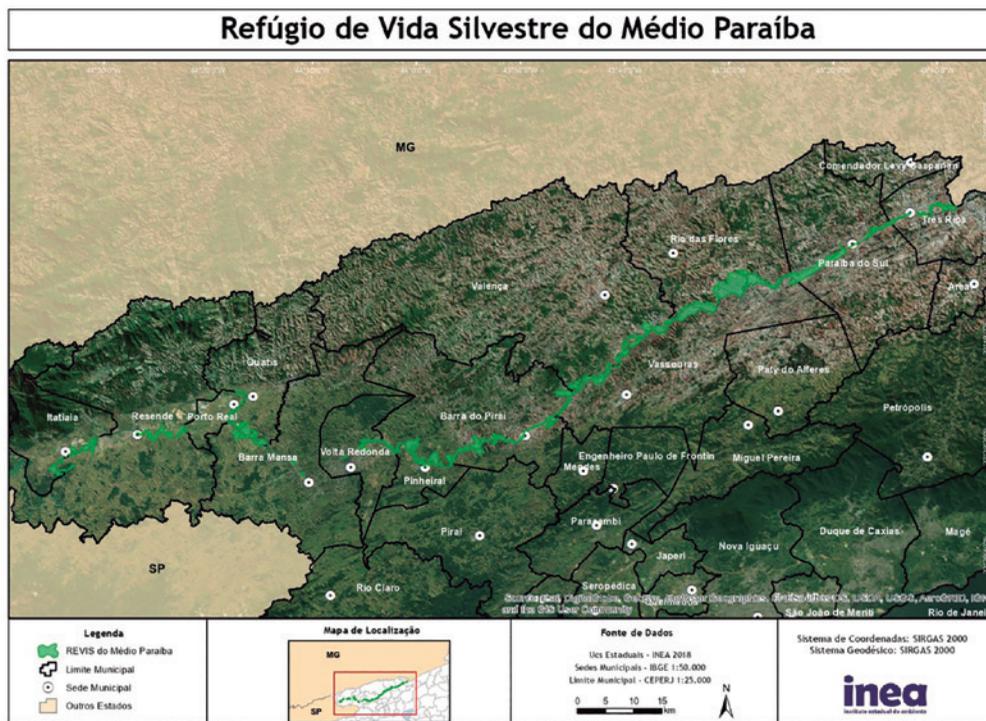


Figura 2.18: Localização do Refúgio de Vida Silvestre do Médio Paraíba, RJ. Fonte: INEA (2022)

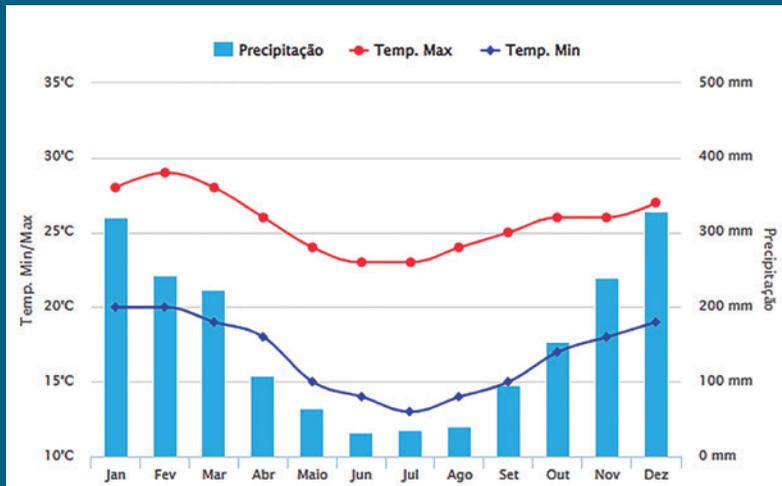
O Refúgio de Vida Silvestre (REVIS) é uma unidade de conservação que tem por objetivo a proteção de ambientes naturais para garantir as condições de existência ou reprodução de espécies ou comunidades da flora da localidade e da fauna residente ou migratória.

A REVIS Paraíba do Sul abrange os Municípios de Valença, Resende, Itatiaia, Porto Real, Quatis, Barra Mansa, Volta Redonda, Pinheiral, Barra do Piraí, Vassouras, Rio das Flores, Paraíba do Sul e Três Rios, totalizando uma área de 11.113,26 hectares e com bioma de Mata Atlântica (Figura 2.18).

O Decreto Estadual nº 45.659, criado em 18 de maio de 2016, também visa proteger os recursos hídricos, promovendo a restauração ecológica e a gestão do uso e ocupação do solo na área e no seu entorno. Por ser uma área de proteção, a visitação pública e pesquisas científicas estão sujeitas às normas e restrições estabelecidas no Plano de Manejo da unidade, às normas estabelecidas pelo órgão ambiental responsável, e ao regulamento.

## ••• Atividades complementares

1. Um climograma é uma representação gráfica que mostra as médias térmicas e pluviométricas que caracteriza o tipo climático de uma localidade. De acordo com o climograma de Valença, responda as seguintes questões:



a) A partir dos dados apresentados no climograma acima, analise os meses do ano que apresentaram os maiores índices de precipitação e temperatura, além disso, identifique a estação do ano que eles pertencem. Após analisar esses dados, comente com suas palavras sobre o principal fenômeno natural que ocorre com frequência nesta estação do ano, e quais os riscos para a população.

b) Com base na interpretação do climograma do Município de Valença e da tabela de índice de ultravioleta (UV), analise os dados e cite qual o período do ano com as menores taxas de precipitação, temperatura e a incidência de radiação UV, respectivamente. A partir dos dados encontrados e o período do ano, comente com as suas palavras sobre as doenças comuns desses meses e quais as precauções tomarem.

2. Com ajuda do Professor, identifique se há captação de água nos rios que cortam o seu bairro. Em seguida, verifique se sua residência é abastecida por poço ou por alguma companhia de águas que atenda o município.

3. Agora que você conheceu as Unidades de Conservação do Município de Valença, pesquise e descreva os tipos e objetivos das diferentes Unidades presentes no SNUC (Sistema Nacional de Unidades de Conservação) Lei nº 9.985 de 18 de julho de 2000.

4. Agora que você já sabe a importância da vegetação para a manutenção dos ecossistemas, te convido a acessar o site <https://www.aquitemmata.org.br/#/> para explorar um pouco mais sobre o Bioma da Mata Atlântica. Ao escrever o nome do seu município irá aparecer algumas informações importantes como mapas, gráficos e figuras. Descreva as informações que você achou mais interessante sobre o seu município.

5. Como você observou no capítulo dois foram apresentadas as características do clima do município de Valença e de seus distritos. O climograma é uma ferramenta importante que permite conhecer o perfil climático de uma região e que contém informações sobre a variação de temperatura e de precipitação no intervalo de tempo correspondente a um ano. Com base nessas informações, utilize o climograma do município de Valença como exemplo e elabore os climogramas dos demais distritos, como fonte de dados necessários para realização dessa atividade, acesse o site [www.climatempo.com.br](http://www.climatempo.com.br). Em caso de dúvidas, peça ajuda ao seu professor de geografia.

## Dinâmica Demográfica do Município de Valença

Antes de iniciar a tratar da dinâmica demográfica do nosso município, podemos fazer a seguinte pergunta:

*Por que estudar a população do município é importante?*

Os estudos sobre as diferentes características de uma população são muito importantes para a elaboração de políticas públicas de um determinado lugar, como um município. Ao estudar a população de uma localidade a partir de sua estrutura demográfica, tendo por base os dados referentes à sua população (idade, número de homens e de mulheres, taxas de natalidade e mortalidade, densidade demográfica, por exemplo), é importante não só para um melhor retrato do local estudado, como também para fornecer um instrumento para o planejamento das políticas públicas (educação, saúde, emprego, transporte, entre outros).

Todos esses aspectos, portanto, podem ser percebidos a partir dos dados demográficos atuais e suas projeções para o futuro que são feitos por alguns indicadores. Vejamos estes indicadores: A **taxa de natalidade** pode ser entendida como o número de nascimentos durante o período de um ano por mil habitantes dividido pelo número de habitantes. Exemplo: se um determinado município possui 1.000 habitantes e durante um ano, nasceram 25 crianças, pode-se afirmar que a taxa de natalidade desse local é de 25‰ (lê-se como vinte e cinco por mil). Já a **taxa de mortalidade** está relacionada ao número de pessoas que vieram a falecer em um ano dividido pelo número de habitantes. Se em dado município de 1.000 habitantes foram registrados 10 óbitos, a taxa de mortalidade ali foi de 10‰ (lê-se: dez por mil).

CÁLCULO DA TAXA DE MORTALIDADE =

Número de óbitos / ano X 1000

Número de habitantes

CÁLCULO DA TAXA DE NATALIDADE =

Número de nascimento / ano X 1000

Número de habitantes

Outro indicador demográfico importante é o **crescimento vegetativo**. O crescimento vegetativo é a diferença entre o número de crianças nascidas vivas e o número de mortes de um determinado território.

CRESCIMENTO VEGETATIVO

Taxa de natalidade (menos) Taxa de mortalidade

O crescimento vegetativo pode ser dividido em três categorias: **crescimento positivo**, **crescimento negativo** e **nulo**. O crescimento vegetativo positivo é quando o número de nascimentos supera o número de mortes, resultando no aumento do número de habitantes. O crescimento vegetativo negativo, ao contrário do crescimento vegetativo positivo, refere-se à maior quantidade de mortes do que nascimentos, apresentando, com isso, uma diminuição no número de habitantes. Já o crescimento nulo ocorre quando o

número de nascimentos se iguala ao número de mortos, ocorrendo uma estagnação.

O crescimento vegetativo pode variar de acordo com alguns aspectos, como condição econômica, social e cultural. Localidades que oferecem uma rede de saúde eficiente, com saneamento básico e alto nível de escolaridade, costumam apresentar uma baixa taxa de natalidade e uma maior **expectativa de vida**.

A **taxa de fecundidade** é outro indicador demográfico que significa a quantidade média de filhos que uma mulher tem até o fim do seu período fértil (em média por volta dos 45 anos de idade). O Censo de 2010 constatou que, em média, a mulher brasileira tem 1,9 filho. Este dado diz respeito a uma média, pois há mulheres que têm um filho, já outras possuem dois ou mais filhos. Desde a década de 1960, o número de filhos por mulheres vem diminuindo no Brasil.

Essa queda na taxa de fecundidade é resultado de alguns fatores, como o aumento da escolaridade da população, o acesso a métodos contraceptivos, a inserção da mulher no mercado de trabalho, dentre outros.

### População Economicamente Ativa

A População Economicamente Ativa (PEA), segundo o IBGE, refere-se à população em idade produtiva que está apta a exercer atividade remunerada nos diferentes setores da economia (primário, secundário e terciário).

Além de um conceito econômico, trata-se de um conceito demográfico, pois analisa a população a partir da sua idade produtiva. Os dados relativos à População Economicamente Ativa são importantes para avaliar o quantitativo da mão de obra disponível, o que é necessário para o planejamento econômico. Ao analisar a pirâmide etária de países desenvolvidos, geralmente apresenta-se uma população mais envelhecida, com menor População Economicamente Ativa. Este envelhecimento populacional é considerado preocupante, pois os gastos do governo aumentam por conta das aposentadorias, seguidas pela diminuição da arrecadação; já que ocorre a diminuição

da população jovem que trabalha e mantém a previdência social.

De acordo com o IBGE, a PEA é o resultado da soma de duas categorias: população ocupada e desocupada, com 16 anos ou mais de idade. A população ocupada é um termo utilizado para designar aquela população que está inserida no mercado de trabalho, exercendo algum tipo de ofício. A população desocupada é o grupo de pessoas que estão desempregadas; indivíduos que estão aptos e dispostos a trabalhar, mas que não possuem empregos. Por sua vez, a População Economicamente Inativa refere-se a camada da população que não está empregada e que não busca emprego, como crianças, alguns estudantes e pessoas que exercem atividades domésticas não remuneradas. Ou seja, pessoas que não têm idade, interesse, ou não tem condições de exercer qualquer trabalho remunerado.

### População economicamente ativa por gênero - VALENÇA

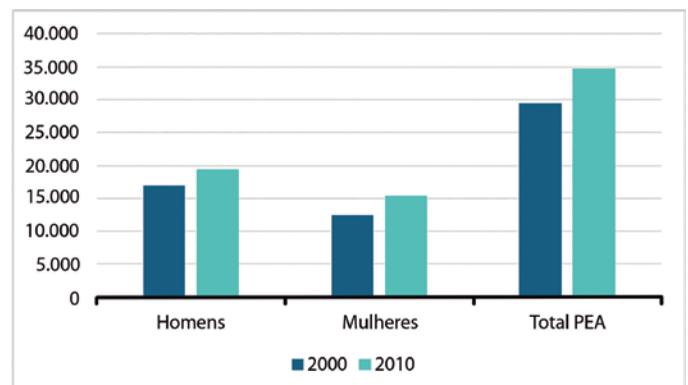


Figura 3.1: População Economicamente Ativa. Fonte: IBGE. Censo Demográfico 2000/2010.

De acordo com a Figura 3.1 podemos observar um aumento da População Economicamente Ativa de Valença entre o ano 2000 e 2010, períodos em que tivemos Censos demográficos no Brasil. Contudo, observando essa população a partir do gênero, podemos perceber que nos dois últimos censos,

a quantidade de homens ocupada é superior a quantidade de mulheres, evidenciando a maior participação masculina no mercado de trabalho do município. Nesse sentido, podemos dizer que os dados sobre a PEA se tornam importantes para analisar a real situação do desemprego e a inserção de alguns grupos da população no mercado de trabalho, a exemplo de jovens e mulheres.

## ... Aspectos populacionais do município

A ocupação populacional de Valença tem sua origem nas estruturas do Brasil Colônia, ou seja, em meados do século XVI. Num primeiro momento, por meio de populações indígenas, e posteriormente, após a chegada de estrangeiros, pela necessidade de vias que ligassem o Rio de Janeiro (centralidade nacional naquele momento e em boa parte da estruturação do território nacional) ao Sul de Minas, que experimentou um certo protagonismo por meio do contexto da extração de minerais no Brasil.

Após o declínio da mineração, alguns dos principais investidores da região utilizaram áreas próximas aos caminhos formados para outros fins, o que levou a estruturação de algumas localidades com base na atividade agrícola – dentre elas, Valença.

A consolidação do território do que hoje é o município também tem importante capítulo no que é entendido por regime de Sesmarias – que eram lotes de terra distribuídos pela Metrópole Portuguesa com fins de apropriação do território. Esta oferta de terras irá mobilizar futuramente a elite local, que com a produção de Café deu a região seu principal advento comercial e demográfico. Tal contexto pode ser observado através do potencial do turismo de caráter histórico na região. Vale lembrar também o momento em que se deu essa mudança estrutural nas propriedades locais – o que hoje é entendido como o município do Rio de Janeiro como capital do Império português, que foi um chamariz para a ocupação da cidade e de seu entorno, o que inclui a localidade de Valença. É um momento no qual a cafeicultura estabelece a estruturação de vilas e cidades, no que hoje são as proximidades de Valença – como Barra Mansa, Vassouras, Resende e Barra do Piraí.

Posteriormente, um desenvolvimento industrial considerado pioneiro no Vale do Paraíba Fluminense também propiciou um incremento da população deste município, ainda que não tenha sido exponencial num primeiro momento. A Vila é elevada à categoria de Cidade em 1823, os caminhos tornam-se ferrovias, e posteriormente rodovias. Valença possui uma localização estratégica entre duas metrópoles e uma proximidade com um importante estado para a economia nacional (Minas Gerais), fatores que tornaram, nestes diferentes momentos, a cidade como ponto de atração populacional de diferentes localidades, mas, sobretudo, das imediações.

## ... Densidade demográfica

Densidade demográfica é um conceito muito usado na ciência geográfica. É um informativo na ciência demográfica utilizado para analisar a distribuição da população em um território. Através da densidade demográfica se pode identificar áreas que sejam mais ou que sejam menos povoadas.

Como chegar ao conceito de densidade demográfica? Para se descobrir a densidade demográfica é preciso ter duas informações que vão servir como base: **População absoluta**, que é o número total de habitantes de um território, e a **área** do recorte geográfico a ser analisado. O número final ou resultado, vai ser expres-

so em habitantes por quilômetros quadrados (hab/Km<sup>2</sup>), que vai ser o índice da densidade demográfica. Então como fazer esse cálculo? Basta pegar o número total de habitantes (população absoluta) e dividir pela área do recorte em questão (que vai ser expressa em Km<sup>2</sup>).

Então temos:

$$\text{Densidade demográfica} = \frac{\text{População absoluta}}{\text{área (Km}^2\text{)}}$$

A partir dessa informação podemos trazer um exemplo para facilitar o entendimento. E os dados utilizados serão do município de Valença. Segundo o censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população absoluta municipal é estimada em 77.202 pessoas. Já a área territorial é de 1300.767 Km<sup>2</sup>. A densidade demográfica será representada na operação a seguir:

$$D = \frac{77.202}{1.312,000} = 58,84\text{hab/Km}^2$$

Logo, a densidade demográfica de Valença é de 58,84 habitantes por quilometro quadrado.

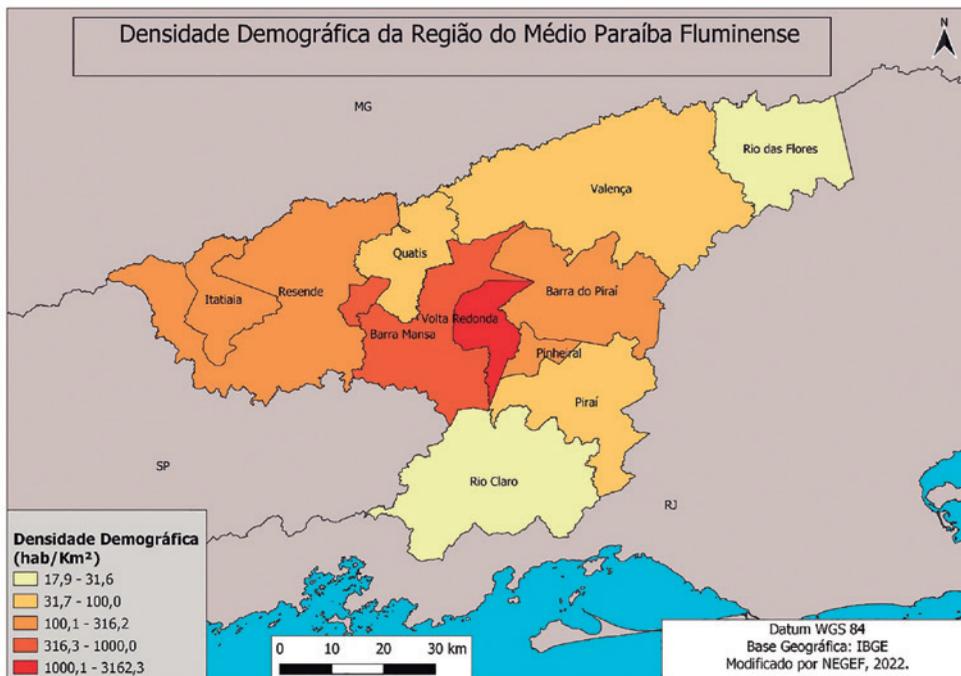


Figura 3.2 - Densidade demográfica da Região do Médio Paraíba Fluminense. Fonte: IBGE, 2010 Modificado: NEGEF, 2022.

Quando observamos o resultado sobre a densidade demográfica de Valença e a Figura 3.2, podemos comparar a densidade deste município e dos outros que compõem a Região do Médio Paraíba. Desse modo, podemos observar que a classe de densidade demográfica de Valença representada no mapa varia entre 31,7hab/Km<sup>2</sup> a 100,0hab/Km<sup>2</sup>, estando na mesma classe dos municípios de Piraí e Quatis.

A densidade demográfica não vai afirmar a população municipal como uniforme pelo território, isto é, como se fosse toda bem distribuída. Existem áreas que sejam mais povoadas do que outras. Como exemplo, a área urbana pode ser mais povoada que a rural, com trabalhadores que migrem da área rural para a urbana em busca de novas oportunidades ou melhores condições de trabalho, dentre outros fatores. A Figura 3.3 mostra a população por situação domiciliar, nos espaços urbano e rural, onde há uma maior concentração no urbano.

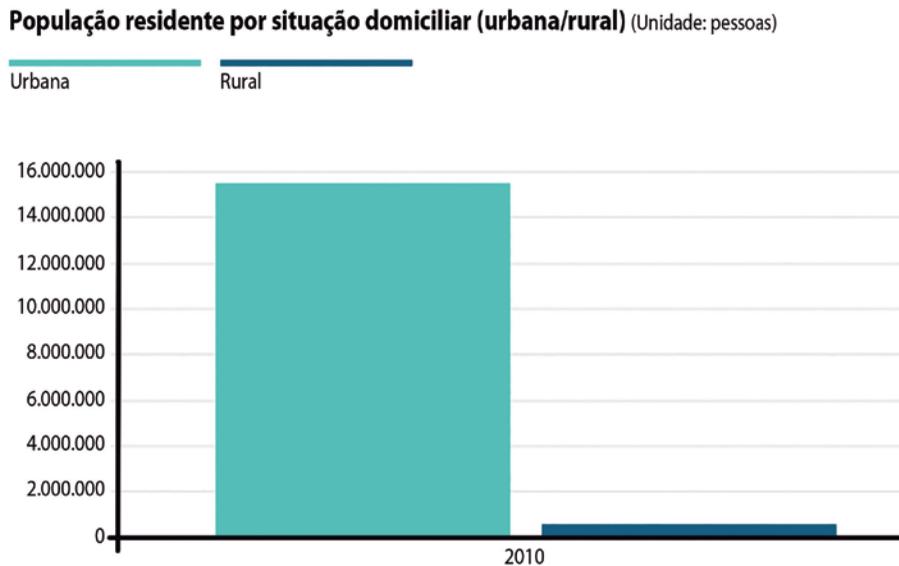


Figura 3.3 -População residente por situação domiciliar (Urbana e Rural)Fonte: IBGE. Censo Demográfico 2010

Relacionado à população residente, pode-se entender como população urbana aquela que habita áreas correspondentes às áreas municipais, sedes de distritos (vilas) ou áreas urbanas isoladas. Já a população rural é aquela que reside em áreas destinadas à atividade agrícola ou turismo de natureza. De acordo com IBGE, tal distinção é realizada por cada município. Além do entendimento da dinâmica da população dividida em urbana ou rural, é muito importante entender como se encontra a população de um município, estado ou país pela faixa etária da população, através de pirâmides etárias.

## \*\*\* Pirâmide etária

As pirâmides etárias servem de instrumento para avaliar a dinâmica etária da população. Em outras palavras, trata-se de gráficos que expressam a quantidade da população de um município, estado ou país, em relação às faixas de idade. Com essa ferramenta é possível descobrir se a população de um determinado território está crescendo, envelhecendo, nascendo mais crianças, etc. Além disso, a análise da pirâmide etária é importante para distribuição de recursos e investimento em diferentes áreas, como educação, saúde, infraestrutura etc.

Vamos à análise do gráfico! A pirâmide etária é composta por dois eixos. O eixo vertical, que corresponde à idade da população, e o eixo horizontal, que retrata quantidade da população de homens e mulheres. É importante destacar que o eixo horizontal é representado em milhares. Quando o gráfico estiver no formato clássico de pirâmide, com sua base mais larga, isso indica que há mais população jovem, comparada à

população adulta ou idosa, o que assinala uma alta taxa de natalidade. Em alguns países desenvolvidos, a configuração da pirâmide etária se diferencia desse padrão, apresentando, inclusive, o topo da pirâmide mais largo. É um indicativo de envelhecimento da população, normalmente atrelado a melhorias na qualidade de vida, sobretudo nas condições de saúde.

Dessa forma, pode-se perceber que a pirâmide etária apresenta a seguinte configuração: a base representa a população jovem, o corpo da pirâmide etária representa a população adulta e o topo representa a população idosa. As Figuras a seguir retratam a Pirâmide etária, que correspondem ao município de Valença (Figura 3.4), do estado do Rio de Janeiro (Figura 3.5) e do Brasil (Figura 3.6).

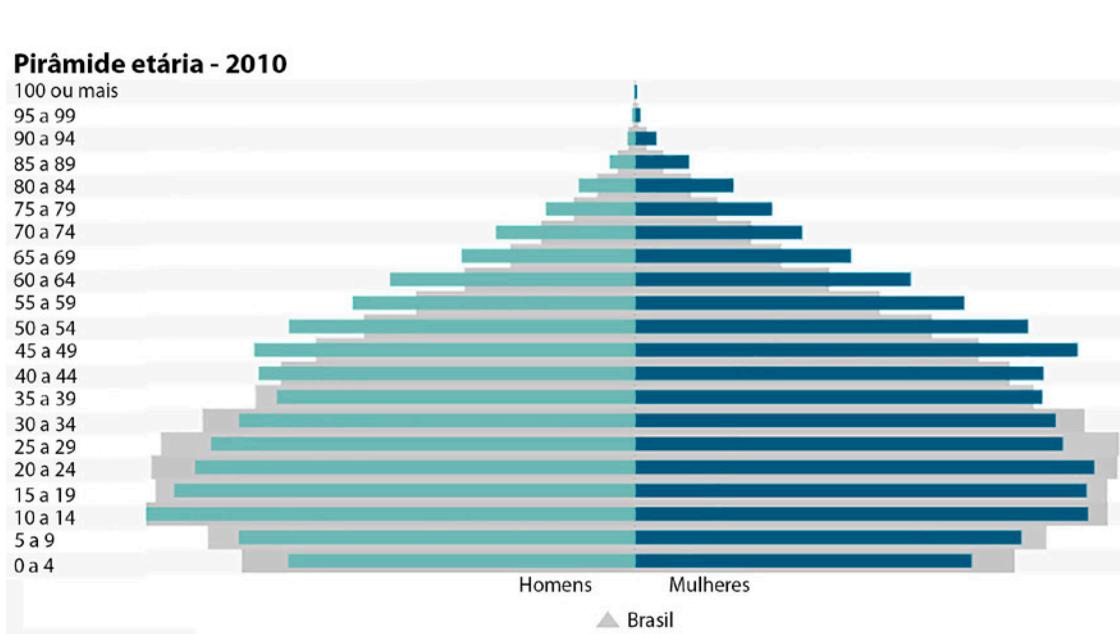


Figura 3.4 - Pirâmide Etária de Valença. Fonte: IBGE. Censo Demográfico 2010

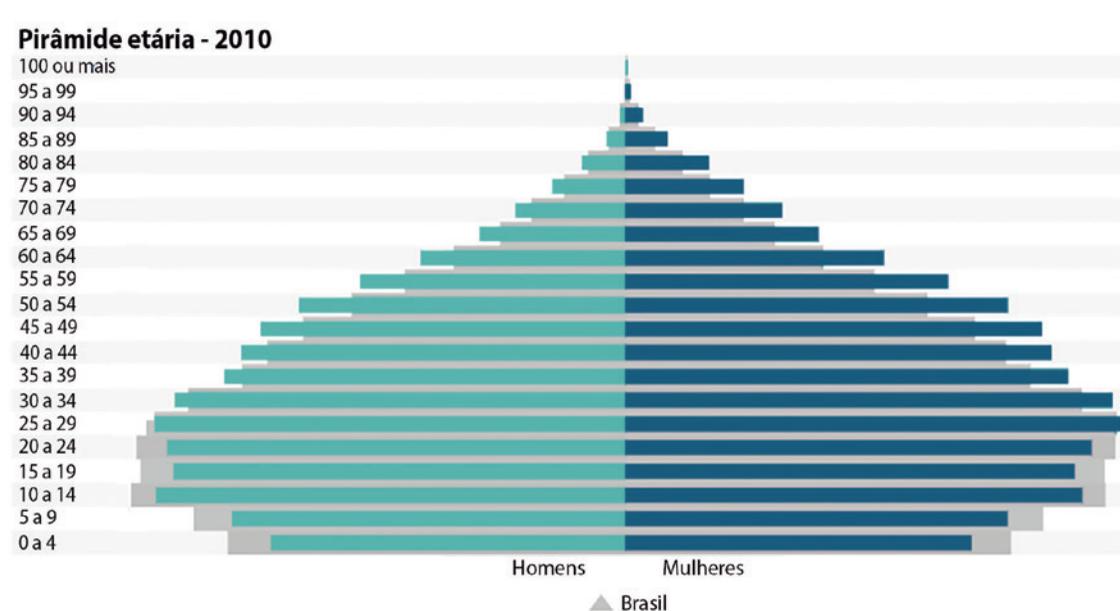


Figura 3.5 – Pirâmide Etária do Rio de Janeiro. Fonte: IBGE. Censo Demográfico 2010

# População

## Pirâmide etária - 2010

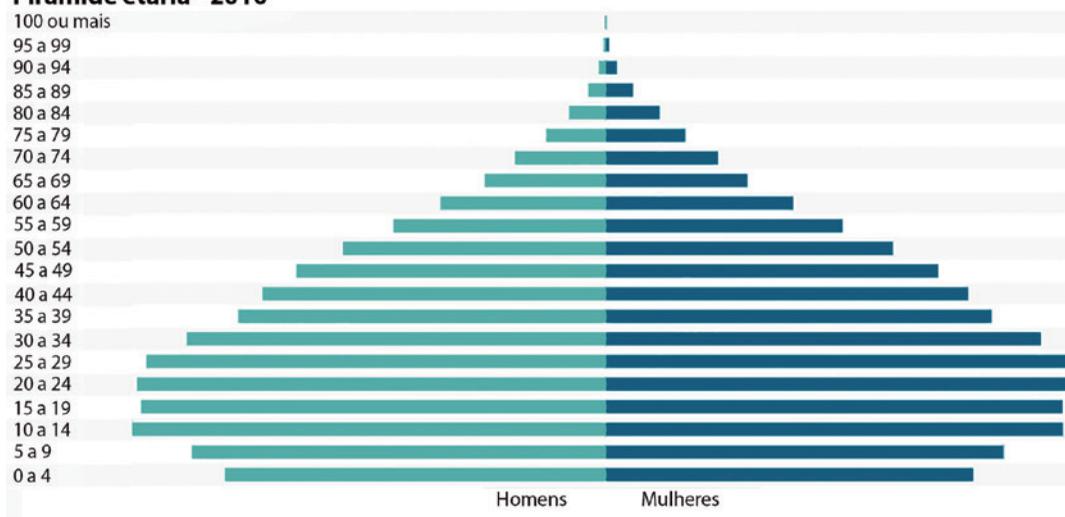


Figura 3.6 – Pirâmide Etária do Brasil. Fonte: IBGE. Censo Demográfico 2010

No geral pode-se dizer que comparando as três pirâmides podemos perceber que elas seguem a mesma tendência de distribuição da população. Mas, como assim? Há uma quantidade de crianças diminuindo na faixa até nove anos, uma população jovem bastante considerável, o que pode sugerir maior quantidade de pessoas em idade apta ao trabalho e uma população idosa crescendo. Além disso, analisando as três pirâmides, podemos observar uma quantidade maior de mulheres do que homens em todas as faixas etárias.

Além disso, pode-se verificar que há uma tendência ao aumento do envelhecimento populacional, na faixa de sessenta até noventa e quatro anos. Nas projeções futuras pode acontecer de ter o topo cada mais largo. Da mesma forma, como a quantidade de crianças até nove anos está diminuindo, como foi dito acima, pode indicar que o índice de natalidade está diminuindo. O mesmo ocorre nos gráficos 4 e 5, do estado do Rio de Janeiro e Brasil, respectivamente. Porém, pode-se perceber que a taxa de natalidade do Brasil ainda é um pouco maior quando comparada com a do município e com a estadual. Você saberia dizer o que isso pode representar?

No entanto, nota-se que a população em idade ativa é maior que a população em idade inativa. Essa fase é caracterizada como **bônus demográfico**, que é resultado da diminuição da taxa de fecundidade junto com o aumento da expectativa de vida (quando a população passa a viver mais). Do ponto de vista econômico, essa fase pode representar mais pessoas para a força de trabalho, que irão produzir e impulsionar o crescimento econômico. Contudo, à medida que essa população vai envelhecendo, há uma tendência que a população idosa se torne mais volumosa, causando o **ônus demográfico**.

### ••• Atividades complementares

1. Com base no conteúdo visto neste capítulo, explique com suas palavras a importância dos estudos sobre a população para sociedade. Por que é importante analisar o crescimento ou a diminuição de determinados grupos de idade da população?

2. Segundo estimativas do IBGE para o ano de 2021, Valença apresentou uma população aproximada de 77.202 habitantes. Sabendo-se que o município tem uma área de 1.300,767 Km<sup>2</sup>, qual é a sua densidade demográfica? Analisando o mapa de densidade demográfica da Região Metropolitana, qual é o município com maior índice?

3. Ao interpretarmos as pirâmides etárias do município de Valença que foram apresentadas de maneira comparativa, é possível identificar a tendência de comportamento da população para os próximos anos. Analisando esta pirâmide etária (Gráficos 3) a população economicamente ativa é maior ou menor que a população não economicamente ativa? A partir do gráfico é possível traçar alguma projeção para o futuro? Por quê?

4. A partir da pirâmide etária do Rio de Janeiro, analise quantas pessoas na sua família se encaixam em cada parte da pirâmide. Nesse exercício, pode considerar tios, tias, primos, avós, etc. Após verificar, monte a pirâmide etária de sua família. Conte quantas pessoas têm entre 0 a 10 anos, entre 11 e 17 anos, entre 18 e 29 anos, entre 30 e 50, entre 51 e 70 anos e acima de 70 anos. Após contar, tente montar sua pirâmide etária familiar. Divirta-se nessa pesquisa e envolva seus familiares na atividade.

5. Monte seu Censo familiar! Conte quantas pessoas tem em idade economicamente ativa, e depois divida entre homem em mulher, formando três gráficos. Um sendo com homens em idade ativa, outro de mulheres em idade ativa, e, por fim, outro gráfico com a somatória dos dois, totalizando a população em idade ativa. Logo depois, faça um gráfico, de forma separada, contando as pessoas que estão fora da idade ativa economicamente. E você? O que quer fazer quando tiver idade para entrar na população economicamente ativa?

## Atividades Econômicas

### ... Importância das atividades econômicas no espaço geográfico

O espaço geográfico pode ser considerado como o local onde os seres humanos vivem e produzem constantes modificações. Ocupado e organizado pelas sociedades humanas, torna-se, assim, o resultado de ações ininterruptas do homem sobre a natureza, considerada a fonte necessária para sua sobrevivência sobre a terra.

Por outro lado, a organização do espaço geográfico resulta de um processo histórico contínuo, no qual o ser humano tem um papel fundamental. Assim, ainda no período pré-histórico, com técnicas bem rudimentares, a humanidade domesticava animais e utilizava o solo para a agricultura. Contudo, foi a partir do século XVIII que a ação do homem sobre a natureza ganhou um teor comercial organizado de forma a estruturar o que chamamos de economia capitalista, baseada na propriedade privada, no trabalho assalariado, no uso do dinheiro como troca, entre outras características. Com o desenvolvimento das técnicas agrícolas, da revolução das máquinas e da lógica capitalista, surge o processo que resultou em uma crescente industrialização, seguida de uma urbanização desenfreada.

Desse modo, a ação do homem sobre a natureza é tradicionalmente dividida de acordo com as atividades produtivas, ou seja, classificada em três grandes setores econômicos. Mesmo que as atividades econômicas tenham se tornado mais interligadas e complexas,

sendo difícil manter esse esquema de três setores, ainda o utilizamos para fins didáticos por ser de fácil interpretação, de modo geral. Diante ao exposto, seguiremos com análise dos setores tradicionais da economia: primário, secundário e terciário.

#### *Setor primário*

O setor primário está relacionado com as atividades agrícolas, a pecuária e o extrativismo (animal, mineral e vegetal), desenvolvidas, geralmente, no espaço rural. Com efeito, o setor primário compreende as atividades que exploram diretamente os recursos da natureza, fornecendo matéria prima para a indústria (setor secundário).

#### *Setor secundário*

O setor secundário é encarregado por transformar as matérias-primas (produzidas pelo setor primário) em produtos industrializados. Este setor está diretamente relacionado à indústria, assim como às fábricas e à construção civil. Como exemplo de produtos industrializados podemos citar: celulares, automóveis, roupas, alimentos industrializados, eletrodomésticos, edifícios etc. Apesar de ser um setor típico do espaço urbano, atualmente também está presente no espaço rural, com os complexos agroindustriais.

#### *Setor terciário*

Este setor compreende as atividades de comércio e serviços. A comercialização de produtos e a ofertas de serviços é a principal característica. É o responsável por grande parte da geração de emprego e riquezas. As atividades do setor terciário são bem variadas, pois envolvem diversas áreas, como saúde, educação, segurança, turismo, comércio e outros.

# I - As atividades econômicas no Brasil

A industrialização no Brasil ocorreu a partir da primeira metade do século XX. A exportação de café e os fluxos migratórios de estrangeiros, que contribuíram para a urbanização brasileira com as técnicas provenientes de seus países de origem, acarretou um grande acúmulo de capital em São Paulo. Os investimentos no crescimento e desenvolvimento da indústria foram decisivos para transformar a economia, que passa de predominantemente agrícola para industrial, empregando trabalhadores nesse setor.

Do governo Vargas até a ditadura Militar, ou seja, durante o período compreendido entre os anos 1940 até 1985, o país vivenciou o aumento das desigualdades sociais, acirradas pelo agravamento da inflação e pela crise econômica dos anos 1980, assim como pela modernização do campo, levando trabalhadores rurais para as indústrias da cidade. Durante o governo do presidente Fernando Collor, isto é, no início dos anos 1990, quando um novo modelo econômico foi aplicado no país, várias indústrias não suportaram a concorrência promovida pela abertura das importações, além da privatização de várias estatais e da extinção de diferentes autarquias. Dessa forma, as empresas que sobreviveram foram obrigadas a cortar custos para se adaptar às novas condições. Muitos trabalhadores, por conseguinte, perderam seus empregos e começaram a exercer atividades sem vínculos empregatícios.

Atualmente, a economia brasileira posiciona-se como a décima terceira maior economia no cenário mundial. O país é um grande exportador de produtos agrícolas, minerais e manufaturados, em que o agronegócio domina por meio da produção de soja.

## II - Atividades econômicas em Valença

O fluxo de escravos, mercadorias, gêneros alimentícios e recursos monetários entre Rio de Janeiro e Minas Gerais durante a atividade aurífera no século

XVIII, contribuiu consideravelmente para ocupação do Vale do Paraíba com pequenas propriedades e engenhos (Piñeiro, 2015). O plantio do café na região do Vale do Paraíba está associado à crise da mineração, momento em que antigos exploradores de metais preciosos passaram a se instalar às margens das antigas rotas existentes, dando início a agricultura de subsistência e, posteriormente, ao cultivo do café.

A atividade cafeeira, movida pela mão de obra escrava, foi uma das principais atividades econômicas de Valença no século XIX, tornando-a uma das cidades mais importantes do Vale do Paraíba Fluminense. Desse modo, a expansão desta atividade foi responsável por transformar vilas em cidades. Além de Valença, cidades como Barra Mansa, Barra do Piraí, Resende, Vassouras e Cantagalo ganharam proeminência a partir da cafeicultura (Piñeiro, 2015).

A produção cafeeira trouxe em sua esteira o ramal ferroviário da Cia União Valenciana (Ferraz, 2006), a fim de promover o escoamento da produção, além da criação de uma rede de infraestrutura de serviços básicos (esgoto e distribuição de água) (Piñeiro, 2015). A dinâmica econômica refletiu no comércio, com armazéns para acomodação do café e ampliação das demais casas comerciais.

O declínio da atividade cafeeira no Vale do Paraíba fluminense veio associado a abolição da escravatura e com a prática predatória da lavoura, em virtude do desgaste do solo. No entanto, a queda na produção ocorreu de forma gradual. Aos poucos, no decorrer dos anos, a agropecuária local tornou-se mais variada, dando lugar a outras culturas, como o aumento da produção de aguardente, manteiga, queijo, bem como o aumento na criação de gado, ovinos e suínos (Iorio, 1953, apud Piñeiro, 2015).

A chegada da indústria em Valença foi compreendida como uma alternativa econômica para a cidade após o declínio da atividade cafeeira. No final do século XIX e início do século XX começa a surgir a atividade industrial em Valença com o incentivo do poder público local. Além de isenção de impostos e vantagens fiscais, em 1891 a Câmara

ra Municipal concedeu terras para instalação de uma fábrica (Ferraz, 2005). Nesta conjuntura, a indústria têxtil começa a despontar em Valença com a criação da Companhia Industrial de Valença, e posteriormente, destacando-se a Cia Progresso de Valença Fiação e Tecelagem.

Atualmente, o turismo constitui uma atividade econômica importante para Valença. O município dispõe de fazendas do ciclo do café, com diversas propriedades com arquitetura colonial ainda preservada que ajudam a contar a sua história.



Figura 4.1: Fazenda Vista Alegre - típica do século XIX, localizada em Valença. Fonte: Portal Vale do Café (2022)

Em Conservatória, um dos distritos de Valença, nota-se um dos principais pontos turísticos da cidade: a locomotiva, um registro da importância do transporte ferroviário. A ferrovia foi muito importante no desenvolvimento econômico, pois além de exportar a produção de café para o porto do Rio de Janeiro, aumentou o fluxo de mercadorias e pessoas no passado.



Figura 4.2 – Imagem da Locomotiva 206. Centro de Conservatória. Autoria: Augusto Solari. Junho de 2022.

Valença destaca-se no ecoturismo, especialmente por abranger em seu território o Parque Estadual da Serra da Concórdia (Figura 4.3), os Monumentos Naturais Estaduais da Serra dos Mascates e da Beleza e o Parque Natural Municipal Açude da Concórdia, todos localizados entre os vales dos rios Preto e Paraíba do Sul. Cachoeiras e piscinas naturais ajudam a compor o patrimônio natural do município.

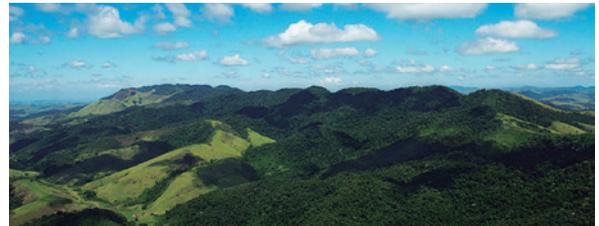


Figura 4.3 - Parque Estadual da Serra da Concórdia. Fonte: INEA/Gustavo Pedro (2022)



Figura 4.4: Cachoeira Autor Luiz Carlos de Oliveira Lopes. Julho 2022

A prestação de serviços, inserida no setor terciário, está fortemente presente no município, assim como na maioria dos municípios da região do Médio Paraíba.

O município de Valença exerce uma certa influência em seus municípios vizinhos, à medida que a cidade atrai estudantes, em virtude de seu polo universitário. Boa parte dos empregos estão concentrados na administração pública, ensino superior, comércio varejista e o setor fabril.

Conforme demonstra a Figura 4.5, os serviços compõem a principal atividade econômica de Valença (68%), seguidas pela indústria (29%) e agropecuária (3%).

## Atividade econômica de Valença

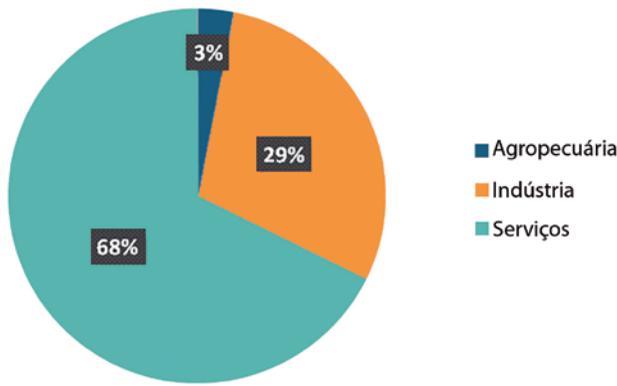


Figura 4.5 – Atividade econômica de Valença. Fonte: IBGE(2019)

De forma generalizada, a agropecuária não atua como protagonista nos municípios do estado do Rio de Janeiro, embora alguns municípios do interior do estado apresentem relevância maior neste setor. Neste sentido, alguns produtos agrícolas e produção pecuária em Valença se sobressaem frente a outros, como banana (Figura 4.6 - Produção agrícola permanente), cana de açúcar (Figura 4.7 - Produção agrícola temporária) e criação bovina (Figura 4.8 – Produção da pecuária por cabeça).

### Produção agrícola permanente 2020 - Quantidade produzida (toneladas)

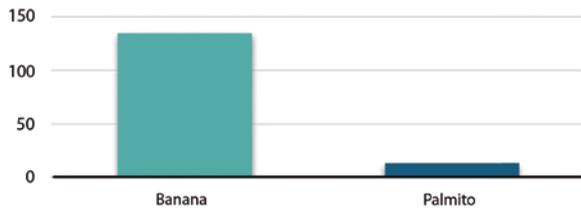


Figura 4.6 – Produção agrícola permanente – Quantidade produzida (toneladas) Fonte: IBGE, 2021.

### Produção agrícola temporária 2020 - Quantidade produzida (toneladas)

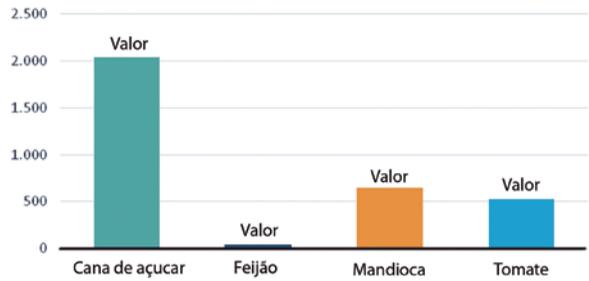


Figura 4.7 – Produção agrícola temporária 2020 – Quantidade produzida (toneladas). Fonte: IBGE, 2021.

### Produção da pecuária por cabeça 2020

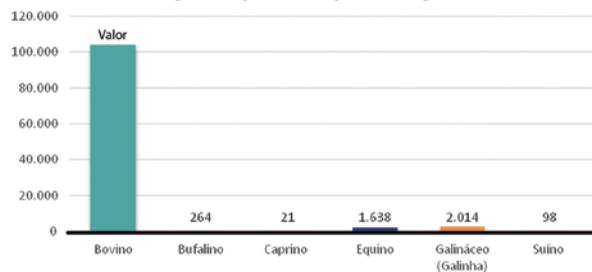


Figura 4.8 – Produção da pecuária por cabeça (2020). Fonte: IBGE, 2021.

O Produto Interno Bruto (PIB) trata-se da soma de todos os bens e serviços finais produzidos por um país, estado ou cidade, via de regra em um ano. Este indicador econômico mede os bens e serviços finais. Isto é, se um país produz R\$100,00 de trigo, R\$ 200,00 de farinha de trigo e R\$ 300,00 de pão, seu PIB será de R\$ 300,00, porque os valores da farinha e do trigo já estão inseridos no valor do pão.

Diferente do que muita gente acredita, o PIB não é o total de riqueza existente em um país. O PIB é um indicador de fluxo de novos bens e serviços finais produzidos durante um determinado período.

O PIB é um indicador importante, pois ajuda a compreender um país, permitindo fazer comparações com outros países e analisar sua evolução no tempo. No entanto, o PIB não expressa fatores como distribuição de renda, qualidade de vida, educação e saúde. Um país pode apresentar um PIB pequeno e ainda ostentar um alto padrão de vida, como pode ter um PIB alto e um padrão de vida relativamente baixo.

O gráfico 5, abaixo, expõe comparativamente o PIB do Brasil, do estado do Rio de Janeiro e do município de Valença. Em 2019 o PIB do Brasil foi de R\$ 7,389 trilhões; ao passo que o PIB do estado do Rio de Janeiro foi de R\$ 779,9 bilhões, e por sua vez, Valença apresentou um PIB de R\$ 2,051 bilhões.

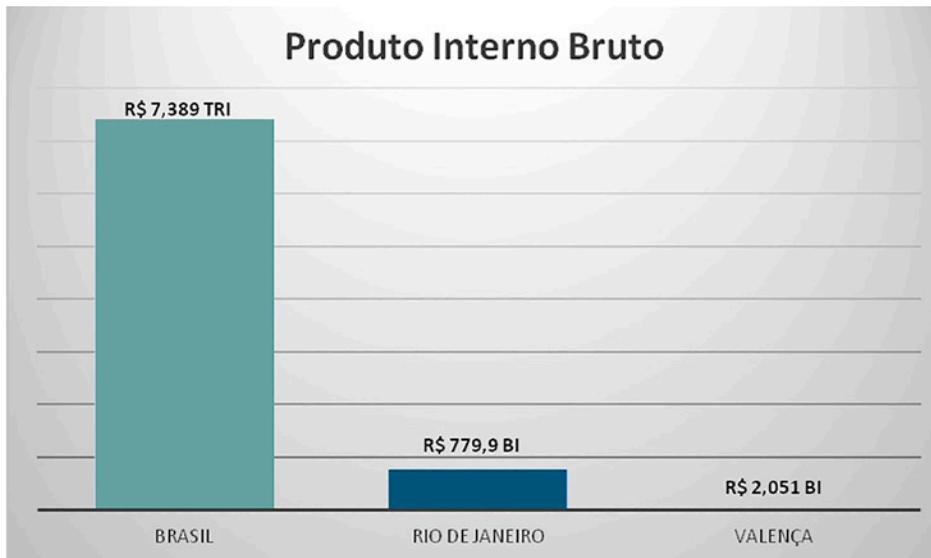


Figura 4.9 – Produto Interno Bruto. Fonte: IBGE (2019).

O PIB per capita é a divisão do PIB pelo número de habitantes, medindo quanto do PIB caberia a cada indivíduo. Segundo o IBGE, o PIB per capita de Valença para o ano de 2019 foi de R\$ 26.803,40. Comparado com seus municípios vizinhos, fica atrás apenas de Barra Mansa e Vassouras, respectivamente, R\$ 29.754,56 e R\$ 29.585,01.

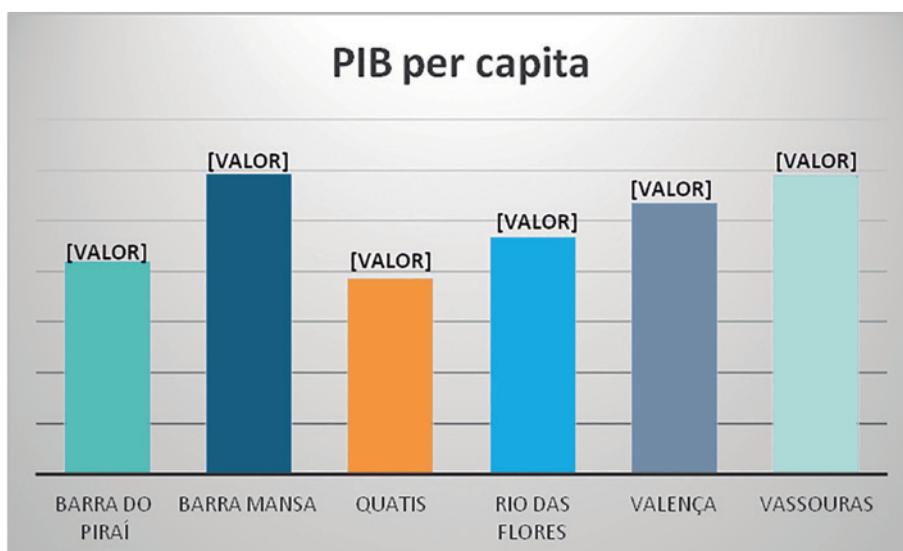


Figura 4.10 – PIB per capita. Fonte: IBGE (2019).

### ••• Atividades complementares

1. De acordo com o que foi exposto neste capítulo, explique quais são os três setores da economia. Em seguida, indique qual setor da economia predomina no município de Valença atualmente.
2. A cafeicultura exerceu um papel muito importante no desenvolvimento de diversas cidades da região do Médio Paraíba. Cite a causa do declínio da cafeicultura e a subsequente atividade econômica que a sucedeu no início do século XX.
3. Explique em um parágrafo a diferença de PIB e PIB per capita.
4. Apresente quais foram os principais fatores que contribuíram para a implantação das atividades industriais em Valença. Em seguida, realize uma pesquisa na internet que permita identificar os principais tipos de atividades industriais existentes no município de Valença.
5. Utilize a internet a fim de reunir informações que permita identificar tanto os cursos de graduação, quanto as instituições de ensino superior presentes no município de Valença.

# Glossário

**Atividades agropastoris:** Palavra composta que define atividade agrícola com cuidados (pastoril, pastor, etc.), que hoje poderá ser interpretada como agricultura com cuidados ecológicos e ambientais.

**Atmosfera:** (do grego *atmos*: gases e *sphaira*: esfera) – Camada de ar formada por uma mistura de gases que envolve a superfície terrestre, mantida ao redor do planeta em função da força da gravidade. É um dos principais elementos responsáveis pela difusão e manutenção das formas de vida da Terra.

**Bacia hidrográfica:** Área drenada por um rio principal e seus tributários. As bacias hidrográficas recebem o nome do rio principal, sendo também chamadas de bacias fluviais ou bacias de drenagem.

**Carta sinótica:** (do grego *synoptikos*, que significa proporcionar uma visão geral do todo) – Reunião de dados de diferentes fontes, como a direção dos ventos e os movimentos das diferentes frentes, bem como áreas de alta e baixa pressão.

**Censo:** Pesquisa promovida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que envolve todo o território nacional; geralmente realizada a cada dez anos. O objetivo desta pesquisa é conhecer a real situação de vida em cada um dos mais de 5.570 municípios, identificando as áreas de investimentos prioritárias em saúde, educação, saneamento básico, transporte etc.

**Clima:** Conjunto de fenômenos associados às variações do tempo da atmosfera terrestre em um determinado local. Para se conhecer o clima de um dado lugar, é preciso vários anos de estudos e observações, a fim de estabelecer a conclusão sobre um tipo climático.

**Era geológica:** Denominação de uma fase da história da Terra, pelos geólogos. A história de nosso planeta, que tem cerca de 4,6 bilhões de anos, foi dividida por aqueles em escalas de tempo, como forma de melhor organizar a compreensão sobre a evolução da Terra.

**Fenótipo:** Característica física observável de cada indivíduo, determinada pelo conjunto de genes. O fenótipo expressa, além de outras coisas, a aparência, como a textura do cabelo; cor da pele; cor dos olhos, dentre outros.

**Frente fria:** Borda dianteira de uma massa de ar fria, em movimento ou estacionária. Em geral, a massa de ar frio apresenta-se na atmosfera como um domo de ar frio sobre a superfície.

**Geologia:** Ciência que estuda a Terra. A palavra “geologia” deriva das palavras GEO (Geo, em latim, que significa Terra) + LOGIA (de logos, em latim, que significa estudo, ciência).

**Geomorfologia:** Ciência que estuda as formas do relevo, tendo em vista a origem, estrutura e natureza das rochas; o clima e as diferentes forças endógenas e exógenas (de formação das rochas) que, de modo geral, transformam o relevo terrestre.

**Hidrografia:** Ramo da geografia física que estuda as águas do planeta, abrangendo, portanto rios, mares, oceanos, lagos, geleiras, água do subsolo e da atmosfera.

**IBGE:** (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) – Instituto público federal criado em 1936. O IBGE é responsável por realizar grandes pesquisas, como os Censos, oferecendo um panorama atualizado do país, com informações atualizadas sobre demografia, economia, estatísticas sociais e até informações ambientais, relacionada às geociências.

**Massa de ar:** Grandes porções de ar que apresentam condições internas de temperatura, pressão e umidade relativamente homogêneas, influenciadas pela região onde são formadas.

**Miscigenação:** Mistura de diversas etnias humanas. Ou seja, a união entre negros e amarelos, brancos e indígenas, dentre outros.

**Município:** Território que tem autonomia administrativa, possuindo governo e jurisdição próprios. Inserido dentro de um estado ou unidade federativa, o município pode ter várias cidades ou distritos.

**Pluviosidade:** Volume de chuvas que ocorre numa determinada área (cidade, bairro ou região, por exemplo), num dado período de tempo (dia, mês ou ano).

**Praia:** Formação geológica composta por partículas soltas de mineral ou rocha na forma de areia, cascalho, seixo ou calhaus ao longo da margem de um corpo de água (rio ou oceano), seja uma costa ou praia fluvial.

**Práticas espaciais:** Meios efetivos através dos quais objetiva-se a gestão do território, isto é, a administração e o controle da organização espacial em sua existência e reprodução.

**Região Metropolitana:** Conjunto de municípios interligados entre si pela área urbana em volta de uma cidade principal. Dessa forma, uma região metropolitana, geralmente, tem um município-sede, com os demais municípios ao redor.

**Relevo:** Parte superficial da litosfera (camada sólida da Terra). É onde as transformações geológicas se expressam mais nitidamente, sendo também o local de habitação do ser humano e da maior parte dos animais terrestres. Em síntese, podemos definir o relevo como o conjunto de formas físicas que compõem a superfície da Terra.

**Solo:** Massa natural que cobre a superfície terrestre; composto por aglomerados minerais e matéria orgânica. É classificado de diversas formas de acordo com a textura e presença de areia ou argila em sua composição.

**Topografia:** Ciência que procura definir e situar as características naturais e físicas de pequenas porções da superfície terrestre.

**Unidade de Conservação:** Espaços territoriais, incluindo seus recursos ambientais, com características naturais relevantes, que têm a função de assegurar a representatividade de amostras significativas e ecologicamente viáveis das diferentes populações, habitats e ecossistemas do território nacional e das águas jurisdicionais; preservando o patrimônio biológico existente.

**Vegetação:** Conjunto de plantas de uma determinada região. Em razão da diversidade climática da Terra, com destaque para a variação da temperatura e umidade, existem coberturas vegetais distintas.

## Referências

AGEVAP. Plano Municipal de Saneamento Básico - Valença/RJ. Vallenge Consultoria, Projetos e Obras Ltda, 2014.

Atlas escolar: Município de Maricá. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2021.

Brasil. Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais - CPRM. Serviço Geológico do Brasil. Disponível em: <http://www.cprm.gov.br/publique/CPRM-Divulga/Canal-Escola/O-Geologo-e-a-Geologia-1116.html> Acesso em: 03 de junho de 2021.

CLIMATEMPO. Climatologia e histórico de previsões do tempo em Valença, RJ. Disponível em: <https://www.climatempo.com.br/climatologia/1630/valenca-rj> Acesso em: 25/03/2022.

CUNHA, MAGALHÃES, FREITAS e MENDONÇA. Conflitos da arborização com elementos urbanos na cidade de Valença estado do Rio de Janeiro. REVSBAU, Curitiba – PR, v.15, n.2, p. 28-41, 2020. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/328080348.pdf>.

Data Rio – Instituto Pereira Passos. Produto Interno Bruto (PIB) per capita segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação do Sudeste do Brasil e suas capitais entre 2010-2019.

Estado do Rio de Janeiro. Decreto nº 45.988 de 28 de abril de 2017. CRIA O MONUMENTO NATURAL ESTADUAL SERRA DOS MASCATES, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

FERRAZ, José Ricardo. TECENDO PODERES: A INDUSTRIALIZAÇÃO EM VALENÇA, RJ (1880-1920). Usos do passado -- XII Encontro Regional de História. ANPUH, RJ 2006.

FERRAZ, José Ricardo. Tecendo Poderes: a industrialização em Valença, RJ. Projeto de Dissertação de Mestrado. Niterói, UFF/PPGH, 2005.

Flora na ecorregião da Serra do Mar. Disponível em: [http://www.rbma.org.br/anuario/mata\\_06\\_smar\\_asp\\_bio\\_flora.asp](http://www.rbma.org.br/anuario/mata_06_smar_asp_bio_flora.asp) Acesso em: 10 de janeiro de 2022.

Fundação CEPERJ. PIB Estadual e Municipal. Disponível em: <https://www.ceperj.rj.gov.br/?pageid=210> Acesso em: 10 de 2021.

\_\_\_\_\_. Regiões de Governo e Municípios. 2019. Acesso em: 10 de novembro de 2021.

GEOGRAFIA DE VALENÇA. Ache tudo região, 2020. Disponível em <https://www.achetudoeregiao.com.br/rj/valenca/geografia.htm>. Acesso 03/03/2022.

GRANATO, Juliana. Conservatória revitaliza pontos turísticos. Band.com.br, 2014. Disponível em: <https://bandrio.band.uol.com.br/noticias/100000707669/pontos-turisticos-de-conservatoria-sao-revitalizados.html.html.html.html> Acessado em 15 de fevereiro de 2022.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Classificação e caracterização dos espaços rurais e urbanos do Brasil: uma primeira aproximação / IBGE, Coordenação de Geografia. – Rio de Janeiro: IBGE, 2017. 84p

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE Cidades: Valença. Atividade Econômica. 2019. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/valenca/pesquisa/38/46996> Acessado em 23 de dezembro de 2021.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Produto Interno Bruto. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php>>. Acessado em 11 de dezembro de 2021.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Produção Agrícola Municipal 2020. Rio de Janeiro: IBGE, 2021.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, Produção da Pecuária Municipal 2020; Rio de Janeiro: IBGE, 2021

INEA – INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE. Parque Estadual da Concórdia. Disponível em: <[www.inea.rj.gov.br/cs/idcplg?IdcService=SS\\_QD\\_GET\\_RENDITION&coreContentOnly=1&dDocName=INEA\\_008599&dID=15686](http://www.inea.rj.gov.br/cs/idcplg?IdcService=SS_QD_GET_RENDITION&coreContentOnly=1&dDocName=INEA_008599&dID=15686)> Acessado em 30 de Janeiro de 2022.

INEA. Instituto Estadual do Ambiente. Disponível em: <http://www.inea.rj.gov.br/biodiversidade-territorio/conheca-as-unidades-de-conservacao/parque-estadual-da-serra-da-concordia/> Acesso em: 26/02/2022.

INEA. Instituto Estadual do Ambiente. Disponível em: <http://www.inea.rj.gov.br/biodiversidade-territorio/conheca-as-unidades-de-conservacao/monumento-natural-estadual-da-serra-da-beleza/>. Acesso em: 26/02/2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Classificação e caracterização dos espaços rurais e urbanos do Brasil: uma primeira aproximação / IBGE, Coordenação de Geografia. – Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

Instituto Estadual do Patrimônio Cultural. INEPAC. Lista de Bens Tomados. Disponível em: <http://www.inepac.rj.gov.br/index.php/acervo/detalhar/32/0> Acesso em 10 de janeiro de 2022.

lorio, José Leoni. Valença de ontem e de hoje : subsídios para a história do município de Marquês de Valença : 1789-1952. Coleção Victorino Chermont de Miranda. 1953.

Município de Valença. Disponível em < <https://www.valenca.rj.gov.br/wp-content/uploads/2015/06/01-Mapa-Munic%C3%ADpio-de-Valen%C3%A7a-PDPV-2006-01.pdf>>. Acesso 23/03/2022.

MURAT, Paulo. Valença e Fazendas. 1998.

Parque Natural Municipal do Açude da Concórdia. Disponível em: <http://www.portalvalencarj.com.br/> Acesso em: 11 de dezembro de 2021

Observatório Sebrae/RJ. Como vai a economia no Rio de Janeiro? 2018. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/RJ/Anexos/Sebrae%20Relato%cc%81rio%20Digital%20-%20Nota%20Tema%cc%81tica%2049%2025JAN19.pdf>>. Acessado em 20 de janeiro de 2022.

PIÑEIRO, Théo Lobarinhas. VALENÇA: DOS CAMINHOS DE COMÉRCIO À INDÚSTRIA. Caderno do Desenvolvimento Fluminense. N.6 (2015). Disponível em: <[www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/cdf/article/view/17738/13109](http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/cdf/article/view/17738/13109)>. Acessado em 10 de fevereiro de 2022.

PINHEIRO, Théo Lobarinhas. Valença: dos caminhos de comércio à indústria. Cadernos do desenvolvimento Fluminense, n. 6, p. 5-18, 2015.

Portal Vale do Café. Fazendas Históricas – Valença. Disponível em: <[https://www.portalvaledocafe.com.br/fazendas\\_valenca.asp](https://www.portalvaledocafe.com.br/fazendas_valenca.asp)> Acessado em 10 de janeiro de 2022.

Prefeitura Municipal de Valença. Cachoeira de Pentagna. 2019. Disponível em: <<https://www.valenca.rj.gov.br/cachoeira-de-pentagna-com-aguas-despoluidas-atrai-banhistas/#!prettyPhoto>> Acessado em 10 de fevereiro de 2022.

Regiões de Governo do Estado do Rio de Janeiro. Disponível em < <https://www.ceperj.rj.gov.br/wp-content/uploads/2021/08/Mapa-das-Regioes-de-Governo-e-Municipios-do-Estado-do-Rio-de-Janeiro-2019-CEPERJ.pdf>>. Acesso em 23/03/2022.

Rio de Janeiro. Decreto Estadual nº 45.659, de 18 de maio de 2016.

Cria Unidade de Conservação de Proteção Integral, na categoria Refúgio de Vida Silvestre, denominada Refúgio de Vida Silvestre Estadual do Médio Paraíba, e dá outras providências.

SETTE, Denise Maria; RIBEIRO, Helena. Interações entre o clima, o tempo e a saúde humana. Revista de Saúde, Meio Ambiente e Sustentabilidade. V.6, Nº. 2, Artigo, Agosto de 2011. Disponível em: [http://www3.sp.senac.br/hotsites/blogs/InterfacEHS/wp-content/uploads/2013/08/3\\_ARTIGO\\_vol6n2.pdf](http://www3.sp.senac.br/hotsites/blogs/InterfacEHS/wp-content/uploads/2013/08/3_ARTIGO_vol6n2.pdf) Acesso em: 25/03/2022.

SILVA, S. P. História regional: ocupação e formação da vila de Valença, província do Rio de Janeiro (1823). Revista Saber Digital, v. 1, n. 01, p. 132-153, 2021.

VALENÇA. Informações Municipais. Disponível em: <https://www.valenca.rj.gov.br/> Acesso em 21 de fevereiro de 2021.

VALENÇA. Lei Orgânica do Município de Valença. Disponível em: <https://www.valenca.rj.leg.br/leis/lei-organica-municipal> Acesso em 10 de dezembro de 2021.

VALENÇA. O Brasão. Portal de Valença RJ. Disponível em: <http://www.portalvalencarj.com.br/o-brasao/>. Acesso em: 09 nov. 2021.

VALENÇA. Plano Diretor Participativo de Valença – PDPV. Mapa Município de Valença. Disponível em: <https://www.valenca.rj.gov.br/plano-diretor-participativo-de-valenca-pdpv/> Acesso em 10 de dezembro de 2021.

VASCONCELLOS, Elen; MATTOS, Raimundo. A FEB por ela mesma – A voz dos expedicionários. 1ª ed. Valença - RJ. Interagir. 2017.

Portal Valença RJ. Disponível em: [https://www.portalvalencarj.com.br/acude\\_concordia/](https://www.portalvalencarj.com.br/acude_concordia/) Acesso em: 26/02/2022.

# Atlas Escolar

Município de Valença